

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**PAULA ALESSANDRA GOZZO
RAPHAELA BENDER SEBASTIÃO**

**A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA VIA AGENDA ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA
2017**

PAULA ALESSANDRA GOZZO
RAPHAELA BENDER SEBASTIÃO

**A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA VIA AGENDA ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como recurso parcial à obtenção do grau de
Pedagoga no curso de graduação em Pedagogia,
Setor de Educação da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Professora Mestre Ana Maria Soek.

CURITIBA
2017

*Aos nossos pais e familiares, que foram grandes incentivadores e que
sempre acreditaram nos nossos sonhos.*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a comunicação entre família e escola via agenda escolar através da análise de conteúdo de três agendas escolares: uma de instituição pública, uma privada e uma filantrópica, com o objetivo de buscar comparações, semelhanças e diferenças entre elas. Para embasar e contextualizar a análise utilizou-se como suporte alguns autores como Barbosa (2010), Kuhlmann Jr. (200, 2015), Kilpp (2010), Oliveira (2010), Sambrano (2010), entre outros, para discorrermos sobre a história da creche e o assistencialismo no Brasil, o relacionamento entre a instituição de educação infantil e família, bem como a especificidade da Educação Infantil. Para análise das agendas foi utilizado como procedimento metodológico a análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (1977). Após as análises percebeu-se que a agenda escolar pode ser uma ferramenta importante para o diálogo e comunicação entre escola e família, porém ela não é utilizada como forma de comunicação efetiva, principalmente pelos professores. Considera-se ainda que há uma necessidade de um espaço maior para discussão do tema na formação inicial e continuada dos professores que atuam na educação Infantil, visto ser essa a etapa que mais precisa dessa comunicação bilateral e efetiva entre a família escola e vice-versa, por ser destinada a crianças que ainda não se comunicam verbalmente, e principalmente por ser na creche onde muitas famílias estão passando pela experiência parental pela primeira vez e as crianças ainda não são capazes de se expressar através da fala, cabe às professoras e professores e instituição em geral começar uma relação de diálogo.

Palavras-chave: Agenda escolar; Relação família-escola; Cuidar x educar; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present final paper had as objective analyzing the communication between family and school through the agenda by content analysis of three agendas: one of a public school, a private school and philanthropic institution in order to seek comparisons, similarities and differences between them. To support and contextualize our analysis, we use as support some authors such as Barbosa (2010), Kuhlmann Jr. (200, 2015), Kilpp (2010), Oliveira (2010), Sambrano (2010), among others to discuss the history of kindergarten and assistance in Brazil, the relationship between child education and the family, as well as the specificity of Child Education. For analysis of the agendas, the content analysis as proposed by Bardin (1977) was used as methodological procedure. After the analysis it was noticed that the school agenda can be an important tool for dialogue and communication between school and family, but it is not used as a form of effective communication, mainly by teachers. It is also considered that there is a need for a greater space for discussion of the subject in the initial and continuing formation of teachers who work in Early Childhood Education, since this is the stage that most needs this bilateral and effective communication between the school and families, because it is intended for children who do not yet communicate verbally and mainly because it is in daycare where many families are experiencing parental experience for the first time and children are still unable to express themselves through speech, it is up to the teachers and teachers and institution in general to start a dialogue relationship.

Keywords: School agenda. Relationship between child education and the family. Child education. Care- educate.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	JUSTIFICATIVA.....	07
1.2	PROBLEMA.....	07
1.3.1	Objetivos.....	08
1.3.2	Objetivos Específicos.....	08
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL ...	09
2.1	A CRECHE E O ASSISTENCIALISMO NO BRASIL.....	09
2.2	RELACIONAMENTO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A FAMÍLIA.....	14
2.3	ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: BINÔMIO EDUCAR/CUIDAR.....	19
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	UNIVERSO.....	24
3.2	AMOSTRAGEM.....	25
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
4	ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.1	ANÁLISE DAS AGENDAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
4.1.1	Análise para seleção da amostragem.....	27
4.1.2	Caracterização das escolas de onde são provenientes as agendas selecionadas para a amostragem de pesquisa	30
4.1.3	Análise das agendas.....	31
4.1.3.1	Características e detalhamento da AGENDA A – escola particular...	32
4.1.3.2	Características e detalhamento da AGENDA B – escola filantrópica.	38
4.1.3.3	Características e detalhamento da AGENDA C – escola pública.....	43
4.1.4	Análise comparativa das agendas.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido para a pesquisa é a comunicação da instituição de educação infantil com a família via agenda escolar e como as práticas de cuidado e educação diárias são abordadas nesse instrumento de comunicação.

O tema é relevante devido à importância do bom relacionamento e comunicação entre instituição de educação infantil e famílias para o desenvolvimento integral das crianças e também para uma educação de qualidade para as crianças de 0 a 6 anos.

A agenda escolar é um assunto importante dentro da educação, visto que auxilia professores e famílias sobre o dia a dia dos alunos. A ideia de estudar esta questão foi baseada na vivência ocorrida durante o período de estágio obrigatório oportunizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizado em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da região de Curitiba. Nessa experiência de estágio foi possível identificar que uma parcela de tempo dos professores em sala de aula é dedicada ao preenchimento das agendas escolares dos alunos e há uma cobrança grande para que os pais e alunos levem suas agendas para as instituições de educação infantil, porém constatamos que pouco sabíamos sobre a agenda e qual era a sua função na educação infantil, pois não tínhamos muitas informações sobre o assunto ao longo do curso de graduação, expondo a necessidade de uma atenção especial bem como a oportunidade de trazer um trabalho que proporcione a reflexão sobre o tema.

1.2 PROBLEMA

Diante disto surgiram vários questionamentos e delimitamos nosso problema de pesquisa: Qual a função da agenda e como ela é utilizada em instituições públicas, privadas e filantrópicas de educação infantil?

1.3.1 Objetivos

Como objetivo geral decidimos analisar agendas de uma instituição privada, uma pública e uma filantrópica no município de Curitiba e São José dos Pinhais, com enfoque para as relações de educação e cuidado, comunicação entre escola e familiares, solução de conflitos e desenvolvimento e individualidade das crianças, a partir dos diálogos e abordagens constantes nas referidas agendas dessas instituições.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender historicamente a importância da educação infantil e o binômio: “cuidar e educar”;
- Pesquisar a importância da relação entre a escola e a família, e as diferentes formas de comunicação utilizadas;
- Analisar as agendas das crianças para verificar a relação/ comunicação família-escola;
- Identificar no material analisado como os avisos/ orientações/ informações são encaminhados;
- Analisar os pontos mais interessantes nas agendas e comparar junto a literatura;
- Buscar diferenciar, no material coletado, práticas relacionadas ao cuidar e ao educar;
- Verificar no material analisado possíveis práticas pedagógicas na educação infantil.

Acreditamos que esses questionamentos são de grande relevância para os estudos ligados a infância, uma vez que a agenda é um dos importantes veículos de comunicação com os responsáveis.

Através dela podemos perceber como a escola e os professores abordam as questões do cuidar e do educar, e qual a importância que a instituição dá a família e ao diálogo com a mesma, e como as crianças são vistas individualmente durante o período que ficam nas instituições de educação infantil.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

2.1 A CRECHE E O ASSISTENCIALISMO NO BRASIL

Entendemos que trazer um pouco da história da Educação Infantil no Brasil e mais especificamente da creche, uma vez que o material de pesquisa analisado foram agendas das crianças de 0 a 3 anos, é imprescindível para entendermos um pouco mais sobre sua origem e a relação que foi sendo construída com as famílias.

Por um longo tempo na história, a responsabilidade dos cuidados e educação das crianças, era exclusiva da família, porém como alguns autores constataam (Cerisara, 1999; Didonet, 2001; Kuhlmann Jr., 2000, 2015; Oliveira, 1988), com o processo de industrialização vivido no Brasil e em consequência disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho, que essa situação mudou, pois ao trabalhar fora de casa, a mulher tinha que deixar seus filhos ao cuidado de outros. Isso mudou tanto os hábitos e estrutura familiares quanto deu início a uma necessidade de um lugar que acolhesse as crianças para que as mães conseguissem trabalhar fora de casa.

Nessa medida, o trabalho da mulher fora de casa desencadeia várias mudanças na rotina familiar, no relacionamento com o marido e na vida das crianças, que acabam por ficar sob o cuidado de outros adultos, geralmente em instituições de Educação Infantil (SAMBRANO, 2010, p. 143).

De acordo com Oliveira (1988), até o início do século XX quase não havia atendimento a crianças em creches no Brasil, e o que havia de cuidado para as crianças era predominantemente relacionado às crianças órfãs e abandonadas que eram cuidadas por famílias de fazendeiros ou recolhidas por entidades religiosas através da “roda de expostos”. Por isso,

as ideias de abandono, pobreza, culpa, favor, caridade, acompanham as formas precárias de atendimento a menores nesse período e, por muito tempo, talvez mesmo até hoje, tais ideias vão permear concepções acerca do que é a creche (OLIVEIRA, 1988, p. 45).

Existia, sim, o atendimento para as crianças de famílias privilegiadas, porém esse atendimento era diferente das crianças de classes sociais mais desfavorecidas e seguia outro modelo:

enquanto para os mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças de classes sociais mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares (BRASIL, 2013, p.81).

Segundo Kuhlmann Jr. (2000 p.8), a ideia da creche chega ao Brasil na década de 1870 e elas são parte, junto com os jardins de infância e escolas maternais, das instituições modelos influenciadas pelos ideais de civilização e progresso que foram propagados pelos países Europeus ocidentais e os EUA. Segundo o autor as primeiras creches são criadas no Brasil no período da República e em 1921 havia pelo menos 15 creches no país. Porém estas instituições expressam uma concepção chamada assistência científica, a qual

... em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento a pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma *pedagogia da submissão*, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades (KUHLMANN JR., 2000, p. 8).

Ou seja, no Brasil, a creche nasceu com uma concepção predominantemente assistencialista, porém por trás disso há uma concepção educativa, segundo Kuhlmann Jr. (2015), as instituições assistenciais educavam para a subordinação, a qual era destinada para as crianças pobres. Já que, segundo o autor, “a assistência era o lugar onde se pensava cientificamente a política social para os mais pobres, em que se suprimiam os direitos para se garantir a desobrigação de oferecer os serviços”. (Kuhlmann Jr., 2015, p. 48).

Por isso, apesar da necessidade de creches e instituições de educação infantil para o cuidado e educação das crianças devido a uma demanda de um sistema industrial que inseriu a mulher no mercado de trabalho, esse serviço não era considerado um direito nem das famílias nem das crianças.

Embora a necessidade de ajuda ao cuidado dos filhos pequenos estivesse ligada a uma situação criada pelo próprio sistema econômico, tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, sendo apresentada como um favor prestado, um ato de caridade, de certas pessoas ou grupos (OLIVEIRA, 1988, p. 45).

Essa situação continuou mesmo com a Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, que previa atendimento em creches nos estabelecimentos onde trabalhassem 30 ou mais mulheres, já que segundo Kuhlmann Jr. (2000) esta lei não foi cumprida. Além disso, houveram mudanças ocorridas nas leis trabalhistas em 1967 que estabeleceram alguns pontos a respeito dos filhos das mulheres trabalhadoras em que

colocam o atendimento ao filho das trabalhadoras apenas como a organização de berçários pelas empresas e abrindo espaço para que outras entidades, que não a própria empresa empregadora da mãe, realizassem aquela tarefa através de convênios (OLIVEIRA, 1988, p.47).

Ou seja, o Estado se desresponsabiliza pela oferta de creche a todas as mulheres trabalhadoras e coloca a responsabilidade nas próprias empresas em que as mulheres trabalhavam - empresas privadas ou filantropas, sem nenhuma exigência de como esse serviço deveria ofertado ou qual a qualificação das pessoas que atenderiam as crianças. Ademais, Durante a Era Vargas (1930 – 1945), a fiscalização e a regulamentação dos serviços de atendimento as crianças pequenas não tinha a devida importância. Apenas entre 1964 – 1985 é que o governo constrói algumas creches, mas sua intenção é de promover uma educação “compensatória”, a fim de melhorar a questão do fracasso escolar, entre as classes mais baixas. Esta mesma visão também fazia parte de outros programas ligados a crianças menores de 6 anos, destinados também a prover apoio para “carências nutricionais, sanitária, afetivas e sociais” (KILPP, 2010, p. 19).

Além disso, segundo Kuhlmann Jr. (2015), especialmente nas creches, houve polêmicas em torno da educação da criança fora da família. Segundo o autor, por um lado, a mulher que procurasse a creche era culpabilizada por trabalhar fora de casa e essa não estaria cumprindo o seu papel social como mãe, por outro lado

as creches eram consideradas um lugar melhor que do que a família para cuidar das crianças.

...para os que propunham as instituições, fica implícito que acreditavam nelas, valorizando-as, assim como expressavam uma desconfiança da educação dada pelas mães. Do mesmo modo que para o jardim de infância e a escola maternal, a ideia defendida para a creche é de que ela poderia fornecer à criança as reais condições de um bom desenvolvimento, de que para numerosas crianças ela se constituiria em um lugar melhor do que a casa (KUHLMANN, 2015, p. 172).

Somente depois de muita luta de diversos movimentos, como o Movimento Feminista e o Movimento de Luta por Creches, e após quase um século que é assegurado, na Constituição Federal Brasileira de 1988, o direito das crianças e das famílias e a responsabilidade do Estado na esfera educativa. No artigo 205 foi instituído que a educação é um direito de todos e um dever compartilhado entre Estado e família, além disso, no artigo 208, inciso I é obrigação de o Estado assegurar educação básica e gratuita dos 4 aos 17 anos, além de garantir “ educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988).

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social (BRASIL, 2013, p.81).

E, por isso, devido a essa luta, segundo Barbosa (2010) a ideia de creche apenas para os pais e mães que trabalham está sendo substituída constitucionalmente pela ideia de crianças e famílias tem o direito a educação infantil. Assim, todas as crianças tiveram seus direitos reconhecidos e conforme Cerisara (1999), isso possibilitou que as crianças tenham acesso a educação, levando em conta não apenas a questão assistencialista e hospitalar, porém a autora ressalta que essas concepções de educação assistencialista e hospitalar

Permanecem presentes ainda hoje não só nas concepções de trabalho de muitos educadores, como em muitas propostas de trabalho nas instituições, muitas vezes superadas no discurso, mas visíveis nas práticas desenvolvidas no cotidiano das instituições (CERISARA, 1999, p.13).

Por isso, de acordo com os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), observa-se que até mesmo nos documentos produzidos pelo governo, existe a necessidade de alterar a forma da educação infantil com o viés assistencialista:

modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p.18).

Por fim, ao refletirmos sobre o histórico das instituições é perceptível que “não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens.” (KULMANN JR, 2000, p.79). E por isso, por mais que abordamos alguns fatos e influências para o nascimento e construção das creches, sabemos que esse é um assunto que necessita de um estudo mais aprofundado que contemple outros ângulos dessa história e com esse capítulo não pretendemos esgotar o assunto, mas sim dar um panorama geral de como a creche “surgiu” no Brasil para embasarmos a nossa análise.

2.2 RELACIONAMENTO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A FAMÍLIA

Assim como a concepção de creche e infância, a ideia do que é a família também é uma construção histórica e sociocultural, portanto, a ideia do que é ser uma criança e do que é uma família mudam no decorrer do tempo. A criança passou de ser um mini adulto, como tradicionalmente se preconizava, para um ser com especificidades próprias e passou a ocupar um lugar importante em nossa sociedade, e assim, mudou a forma de estruturação da família e de nossa sociedade em geral.

Com a evolução nas relações sociais que se estabelecem na Idade Moderna, a criança passa a ter um papel central nas preocupações da família e da sociedade. A nova percepção e organização social fizeram com que os laços entre adultos e crianças, pais e filhos, fossem fortalecidos. A partir deste momento, a criança começa a ser vista como indivíduo social, dentro da coletividade, e a família tem grande preocupação com sua saúde e sua educação. Tais elementos são fatores imprescindíveis para a mudança de toda a relação social (ROCHA, 2002, P.57).

Portanto, segundo Sambrano (2010, p.142-143), a instituição familiar é também influenciada pelas mudanças sociais que ocorrem, principalmente as mudanças que envolvem a mulher, logo mudam seus padrões de comportamento e assim a organização familiar vai se organizando-desorganizando-reorganizando conforme o contexto sociocultural que está inserida. Quando pensamos em família, geralmente pensamos na organização familiar tradicional:

...monogâmica, composta de pai, mãe e filhos que se amam e se respeitam intensamente, sendo que ao pai cabem o sustento e a satisfação de todas as necessidades familiares através de seu trabalho, à mãe, cuidar da casa e dos seus filhos, protegendo-os e educando-os de acordo com as regras da moral, bons costumes e higiene, sempre de maneira carinhosa e infatigável, às crianças, crescer, brincar e estudar, com alegria e despreocupação, num ambiente estável e harmônico, onde predominam a lealdade, proteção, amor e respeito (MACEDO, 1994; MELLO, 2000; ROMANELLI, 2000 *apud* SAMBRANO, 2010).

Porém, segundo Sambrano (2010, p.144-146), não há apenas um modelo de organização familiar, mas sim famílias brasileiras com vários padrões de

comportamento e constituições diferentes. Por isso, a instituição escolar não deve esperar ou querer que as crianças venham dessa dita “família tradicional”, pois com essa diversidade de configurações familiar, há também uma diversidade de maneiras de cuidado e educação das crianças que devem ser respeitados.

Cada família tem um modo de alimentar, embalar, acariciar, brincar, tranquilizar ou higienizar as crianças. E estas ações podem ser realizadas de diversas formas, afinal as diferentes culturas inventaram múltiplos modos de criar suas crianças pequenas (BARBOSA, 2010, p.4).

E apesar dos adultos responsáveis pelas crianças no seio familiar serem, sem dúvida, importantes na socialização das crianças, hoje em dia, os adultos que se encarregam dessa tarefa não são apenas da família, já que as crianças ingressam cada vez mais cedo na Educação Infantil, e assim, família e instituição de Educação Infantil têm que dividir e compartilhar essa tarefa.

A menção a tarefa de compartilhar a educação e cuidado das crianças com as famílias está presente em diversos documentos legais. Além da constituição da república federativa brasileira, no artigo 21 da LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação infantil torna-se a primeira etapa na Educação Básica e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), é orientado que além de compartilhar com as famílias a responsabilidade de cuidado e educação, as instituições de Educação Infantil devem assegurar “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (2010, p.19), e também garantir uma “documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 29).

E, apesar de ambas as instituições (escolar e familiar) compartilharem a educação e cuidado das crianças, deve ficar claro que família e instituição de Educação Infantil têm objetivos e especificidades diferentes.

...os primeiros enxergam e avaliam a instituição sob a ótica da criança individual, a partir de seus valores, de sua lente cultural, social, política e econômica, enquanto os profissionais têm vista aos interesses coletivos, objetivam (ou espera-se que!) o desenvolvimento integral de todas as crianças dentro de um ambiente educacional com regras, valores e realidades igualmente coletivas e muito diversas do ambiente familiar (SAMBRANO, 2010, p.150).

E como a educação é um direito da criança e um dever compartilhado entre as famílias e o Estado, é essencial que ambas tenham uma boa comunicação e estejam a todo o momento dialogando para realizar a tarefa de compartilhar a responsabilidade que é educar e cuidar de crianças.

As características da faixa etária das crianças atendidas, bem como as necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para a importância de uma atenção especial com a relação entre as instituições e as famílias. Constata-se em muitas instituições que estas relações têm sido conflituosas, baseadas numa concepção equivocada de que as famílias dificultam o processo de socialização e de aprendizagem das crianças (BRASIL, 1998, p. 75).

A partir dessas considerações e das constatações de que a comunicação entre escola e família pode acontecer de diversas maneiras e geralmente acontecem: no momento em que os pais decidem a instituição em que vão deixar seus filhos, e posteriormente quando deixam e buscam seus filhos na instituição, em festas e comemorações na escola, reuniões periódicas escolares, e cotidianamente via agenda escolar, etc.

A agenda escolar, objeto da nossa análise é uma das formas utilizadas para comunicação e foi escolhida devida a sua importância e relevância entre as formas de comunicação, diálogo e informação.

As mensagens informativas caracterizadas pelos bilhetes, boletins, informativos transmitidos do ambiente institucional para o familiar, ou vice-versa constituem um momento encarado como propiciador de relação, já que ocorrem com elevada frequência, e têm como objetivo transmitir informações específicas aos atores educacionais (SAMBRANO, 2010, p.151).

Além disso, segundo Kilpp (2010, p.36), a agenda “se configura num instrumento de registro diário de informações sobre a criança e a rotina da instituição”. Para isso, a comunicação deve ser clara de modo que as famílias sejam atendidas nas suas necessidades e saibam através dos educadores sobre o desenvolvimento e a rotina de seus filhos. Além disso, os profissionais das instituições de educação infantil precisam ter em mente que assim como a concepção de infância/criança mudou, a ideia do que é uma família (a sua composição e a maneira de educar e cuidar das crianças) também mudou e por isso:

o trabalho desenvolvido pelas instituições de Educação Infantil deve contemplar uma ação de esclarecimento junto às famílias e de incentivo a participação, incluindo a garantia de instâncias participativas dos pais junto às unidades escolares, uma vez que as transformações sociais e familiares têm ocasionado uma confusão quanto às formas de cuidado e educação de seus filhos (SOMBRANO, 2010, p.147).

Conforme Friedmann (2008, 2009 *apud* Kilpp, 2010), os pais são os que mais precisam de informação e orientação, cabendo às instituições educativas criar espaços para acolher as inquietações e dúvidas relativas às crianças. Acreditamos que a agenda pode ser uma ferramenta bastante útil para esse fim, pois segundo Kilpp (2010, p.34) “a qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família”. Por isso, as instituições de educação infantil deveriam

oferecer aos pais e responsáveis pelos bebês parceiros que complementam a atenção, o cuidado e a educação dos bebês e também um espaço para o encontro e a interlocução com pessoas qualificadas para dialogar sobre a educação das crianças pequenas. As famílias não podem ser vistas apenas como usuárias de um serviço, mas como colaboradoras, isto é, co-autoras do processo educacional, pois é preciso sintonia quando se trata de educar uma criança pequena ou um bebê (BARBOSA, 2010, p. 3-4).

Kilpp (2010) evidencia ao longo de sua pesquisa que os pais desejam saber sobre vários aspectos dos filhos: como a individualidade, quais as atividades estão planejadas, as lembranças sobre as datas importantes como reuniões ou eventos.

Ou seja, os pais buscam informações que vão além da alimentação ou trocas de fraldas.

Consideramos que, todo o trabalho realizado pelos profissionais na instituição de Educação Infantil deve ser feito com uma intencionalidade, e quando se trata do relacionamento entre instituição e família isso não muda: a instituição tem que trabalhar visando uma parceria com a família, onde exista respeito, reconhecimento pela diversidade e empatia.

Oliveira (2007 apud Kilpp, 2010, p.37) “explica que bastam episódios simples ou comunicações distorcidas para desequilibrar o bom relacionamento entre educadores e famílias”, e isso pode afetar o trabalho realizado na escola e também as crianças.

As relações que se estabelecem entre os diferentes adultos — pais, professores e demais profissionais — não podem ser descuidadas. Apesar de realizarem atividades diferenciadas, professores, gestores e os diversos profissionais da escola, todos trabalham tendo um objetivo comum: oferecer às crianças e às famílias uma escola de qualidade. Muitas vezes, as dificuldades nas relações entre os adultos acabam afetando o trabalho pedagógico e também as próprias crianças. É indispensável que esses fatos sejam observados e que se criem na escola momentos de formação para partilha das dificuldades e resolução de conflitos, para a comunicação, a integração e comemoração dos êxitos (BARBOSA, 2010, p.6).

E, por isso, acreditamos que os educadores e demais profissionais da educação infantil são os responsáveis por tomar a iniciativa de construir essa relação de parceria, afinal nós, profissionais da educação, possuímos formação e deveríamos ter maiores condições e conhecimento e qualificação para lidar com esta situação e a agenda é uma ferramenta importante para reforçar estes laços com os pais.

2.3 ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: BINÔMIO EDUCAR/ CUIDAR

Ao estudar essa etapa da educação básica percebe-se que além de documentos legais como as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica (2013) e o RCNEI (1998), muitos autores (Cerisara, 1999; Azevedo, Schnetzler, 2001; Barbosa, 2010; Campos, 1994; Coutinho, 2002; Tiriba, 2005; Kilpp, 2010) abordam a educação infantil através da perspectiva do binômio educar e cuidar de maneira integrada.

Como visto anteriormente, os serviços educacionais prestados as famílias ricas e as de classe sociais mais baixas eram diferentes. Segundo Kuhlmann (2015), o termo “pedagógico” era utilizado para atrair as famílias mais abastadas, ou seja, uma instituição voltada para a educação. Por outro lado, para os mais pobres o serviço prestado era apenas relacionado as questões de cuidado durante o horário em que os pais estavam ausentes, trabalhando. E por isso, segundo Cerisara (1999, p.13), as atividades ligadas ao corpo eram desvalorizadas perante aquelas ditas pedagógicas.

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados (BRASIL, 2013, p.81).

Apenas em 1977, o Ministério da Previdência e Assistência Social, publica um documento no qual sugerem que as creches e pré-escolas:

tivessem, além da “função guardiã”, a “função pedagógica”. Assim, pela primeira vez, apareceu a proposta de superação da dicotomia entre cuidar e educar presente também nas políticas de atendimento à criança pequena no Brasil (KILPP, 2010, p.19).

Reforçando essa ideia, segundo Tiriba (2005, p.2):

Na década de 90, com a perspectiva das creches e pré-escolas serem incorporadas aos sistemas de ensino como primeira etapa da educação básica, era preciso integrar as atividades de cuidado realizadas nas creches, com as atividades de cunho claramente pedagógico, desenvolvidas nas pré-escolas. A solução conceitual encontrada foi o binômio educar e cuidar.

A importância do educar e cuidar de maneira integrada e não hierarquizada, para o desenvolvimento integral da criança, é evidenciado e orientado dentro do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Porém, segundo Cerisara (1999), aplicar na prática essa concepção ainda é um desafio já que em muitas instituições essa concepção se encontra apenas no discurso e não é articulada nas práticas diárias com as crianças. E o momento de cuidar da criança não está separado da educação, de seu desenvolvimento, e sua construção acontecendo a todo o tempo, mas cabe ao professor proporcionar estímulos, curiosidade, fazendo com que a educação e o cuidado sejam realizados de forma integrada:

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância (FOREST; WEISS, 2007, p.2).

Por isso, o professor e a sua formação são tão importantes, principalmente com as crianças menores, pois é ele que vai ou não pensar criticamente sua ação pedagógica e aplicar ou não de maneira indissociável as ações de cuidado e educação. Segundo Tristão (2006), a profissão de educar e cuidar de crianças deveria ser caracterizada pela sutileza. Acredita-se que essa sutileza ocorre através da observação, paciência e na atenção às necessidades das crianças.

A educação infantil é marcada pela relação inseparável do educar e cuidar, ou seja, toda ação educativa é uma ação de cuidado e vice-versa e uma não deve ser pensada como mais importante que a outra. Portanto, quando se fala da relação de cuidado e educação entre professoras e crianças na educação infantil, trata-se de todo trabalho realizado na creche, desde o acolhimento da criança, até a troca de fralda, alimentação, o momento do sono, as atividades dirigidas e etc.

O trabalho com bebês tem a sua especificidade, já que eles possuem tempo, ritmos e formas diferentes de se comunicar, tanto em comparação com os adultos quanto com outros bebês e outras crianças. Mas para que essa especificidade e individualidade sejam respeitadas, a professora precisa estar a todo o momento atenta aos gestos, choros, risadas e necessidades individuais de cada um, pois

é apenas conhecendo cada menino e menina, respeitando-se suas especificidades, que as professoras poderão saber o que os toca e o que transforma cada um deles, o que consiste uma experiência significativa para cada um dos bebês (TRISTÃO, 2006, p. 52).

Segundo Barbosa (2010), educar bebês “implica em colocar-se, física e emocionalmente, à disposição das crianças e isto exige dos adultos comprometimento e responsabilidade”. E com o ato de cuidado não é diferente, segundo Coutinho (2002), “percebe-se que o ato do cuidado depende da percepção de alguém em relação às necessidades do outro, da sua disponibilidade e do seu envolvimento com esse outro, da sua disponibilidade e do seu envolvimento com o outro”.

Além disso, conforme Barbosa (2010), as professoras devem em todos os momentos e em todas as ações com as crianças buscar que tenham significado tanto no aspecto do cuidado quanto no da educação, assim tanto na relação das

crianças com os professores quanto na organização do ambiente, do tempo e da rotina devem ser pensados sob o prisma da inseparável relação educação e cuidado. Principalmente nas atividades dirigidas, que segundo Barbosa (2010), são vistas como somente educativas,

é preciso um profundo olhar de cuidado do professor, cuidado na seleção dos materiais, cuidado para estar atento às expressões das crianças, cuidado para dar tempo adequado para o desenvolvimento da atividade (BARBOSA, 2010, p.12).

Além disso, segundo Maranhão (2011,p.17) “a criança começa a aprender o cuidado consigo sendo cuidada pelo outro”, além de que “aqueles que se ocupam com o seu cuidado e sua educação constituem-se numa referência para ela, nomeando e atribuindo significado às suas demandas e reações mediando sua relação com o meio físico e social”. Portanto, essa relação é de extrema importância para a criança e seu desenvolvimento.

É baseado nessa relação entre o cuidar e o educar que segue as análises dessa pesquisa, procurando evidenciar as comunicações mais importantes entre a escola e a família através da agenda escolar, bem como as possíveis repercussões dessa comunicação para a ação educativa na educação infantil e para o desenvolvimento saudável da criança em todos esses quesitos.

3. METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa e procurar atender aos questionamentos iniciais, escolheu-se analisar as agendas escolares de três instituições diferentes (pública, privada e filantrópica) com o objetivo de buscar comparações, semelhanças e diferenças entre elas. Para isso, será utilizada a metodologia de análise de conteúdo, que é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

Segundo Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p.15), essa técnica ou conjunto de técnicas “se propõe à apreensão de uma realidade visível, mas também uma realidade invisível, que pode se manifestar apenas nas “entrelinhas” do texto, com vários significados”. Além disso,

Esta abordagem tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens). (BARDIN, 1977, p. 42).

Diante disto, além da análise das próprias agendas como fontes de conteúdos, as apreciações serão permeadas por outras pesquisas da área e busca de revisão de literatura realizada através do auxílio de artigos extraídos de locais como: Scielo, Capes, Anped, Revistas Científicas, Dissertações, ou/e utilizando livros relacionados com o assunto tratado.

Nas agendas escolares, buscou-se analisar e interpretar toda fonte de conteúdos, como bilhetes, recados escritos e mensagens em geral a procura de significados sobre: a rotina do aluno, as formas de cuidado, o planejamento das atividades, a relação com as famílias, etc. E para que essa análise e interpretação

sejam fundamentadas, realizando também uma revisão de literatura sobre as contribuições já existentes sobre o tema escolhido, a fim de verificar as questões relacionadas entre o cuidar e o educar na Educação Infantil.

A educação infantil é alvo de frequentes estudos, e comumente percebe-se o quanto ainda necessita de cuidado e atenção. Ao utilizar para a pesquisa a agenda escolar do aluno tem-se a proposta de observar a educação por outra perspectiva, analisando a relação entre a escola e a família.

Para a coleta de dados será destacado das agendas escolares provenientes da educação infantil informações pelos bilhetes, recados e mensagens escritas no dia-a-dia, onde serão localizadas informações de sua rotina, alguns aspectos do planejamento escolar, a educação, o cuidado, soluções de conflitos, e tudo que se mostrar interessante diante da proposta do trabalho de pesquisa.

Dessa forma, busca-se investigar o processo histórico da educação infantil; a relação entre a escola e a família; as formas de comunicação utilizadas; a evidência dos planejamentos escolares; a questão do cuidar e educar.

3.1 UNIVERSO

Para a pesquisa, devido ao fato de que normalmente as instituições de educação infantil não guardam as agendas das crianças, solicitou-se aleatoriamente a conhecidos e profissionais da área de educação que possuíam agendas escolares o empréstimo das mesmas para pesquisa. Com isso, foram arrecadadas oito agendas de crianças entre 7 meses a 5 anos provenientes da educação infantil, de escolas privadas, filantrópicas e públicas, a fim de conseguir um material que proporcione maior diversidade para a pesquisa.

As agendas foram disponibilizadas com o consentimento dos pais das crianças, com a finalidade de que estas servissem de material de pesquisa acadêmicas. Foram notificados aos pais os cuidados éticos quanto a preservar a identidade das crianças, bem como qualquer situação constrangedora, sendo o uso, único e exclusivamente para a finalidade de estudos.

A decisão de buscar esse tipo de material com as famílias e não nas instituições escolares, deveu-se ao fato de que as agendas preenchidas expressassem a comunicação instituição/família. Dessa forma, as instituições

possuem somente o modelo de agenda utilizado, deixando com a família ao final do ano as agendas utilizadas e preenchidas.

Desse modo, buscou-se contemplar para a análise comparativa, o critério de que as agendas fossem provenientes de pelo menos 1 instituição pública e 1 privada, e no decorrer das buscas, nos deparamos com 1 de instituição filantrópica o que se mostrou interessante para o estudo em questão.

3.2 AMOSTRAGEM

Do universo de 8 agendas coletadas, foram escolhidas três agendas, por critério de representatividade (público, privada e filantrópica), e após análise dessas oito agendas, escolheu-se três agendas de bebês de 7 a 10 meses. A escolha se justifica pelo fato que nessa idade os bebês ainda não conseguem externalizar através da comunicação verbal os acontecimentos do dia nas instituições de educação infantil e por isso, a agenda se torna uma ferramenta ainda mais importante na realização da comunicação entre educadores e pais.

Desse modo, outro critério para compor a amostragem além da representatividade é de que as agendas fossem de crianças com a mesma idade.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

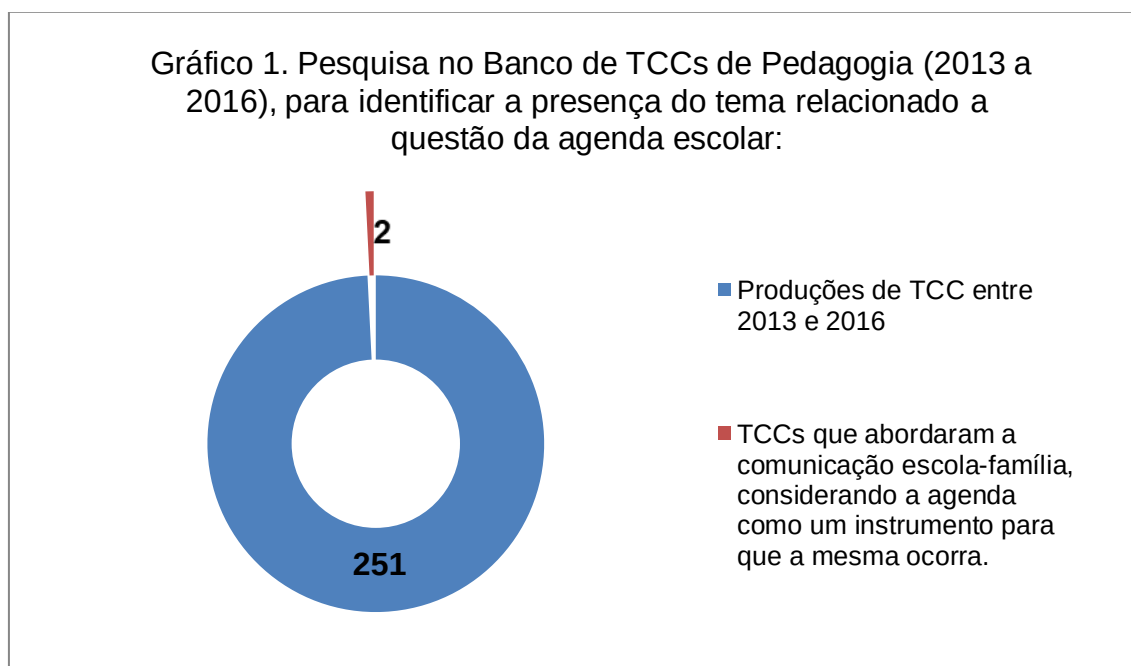
Para análise do material, foram estabelecidas algumas categorias para posteriores análises e comparações entre as agendas, na perspectiva de analisar, comparar, diferenciar, enfim buscar semelhanças e diferenças entre o material analisado.

Para tanto, foi digitalizado páginas com materiais das agendas, que serão apresentadas e categorizados na análise de dados a seguir.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, para iniciar a pesquisa, procurou-se saber o que já havia sido produzido relacionado ao tema estudado, e, em pesquisa ao banco de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da UFPR pode ser percebido, procurando pelas palavras-chave “relação escola e família” e “interação escola e família”, que dentre as 253 produções de TCCs realizados entre os anos de 2013 e 2016 apenas 8 discorrem sobre a relação entre escola e família. Além disso, entre esses 8 trabalhos, 5 discorrem sobre a relação entre escola e família especificamente na Educação Infantil, e entre esses apenas 2 abordam, de maneira superficial, a agenda como um meio de comunicação entre pais e escola.

A fim de demonstrar a dimensão destes números, e a grande carência na abordagem em relação a agenda escolar, fez-se a seguinte representação:



Ou seja, através do gráfico, torna-se evidente que esta questão da agenda escolar e da comunicação entre familiares x instituição de educação infantil, é pouco ou quase não é discutida/problematizada em sala de aula na universidade, e como consequência disso esse tema é pouco pesquisado na produção de TCCs.

Porém, nos dias de hoje, onde os pais não tem tempo de comparecer a reuniões ou entrar na instituição para conhecer mais sobre a proposta da escola, sobre a rotina dos filhos e saber mais do funcionamento da instituição, a agenda pode ser uma grande ferramenta diária para os pais e também para os educadores. E por isso, aprofundar a pesquisa nesse tema é de real importância para a formação profissional do pedagogo, em busca de uma educação de qualidade.

4.1 ANÁLISE DAS AGENDAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1.1 Análise para seleção da amostragem

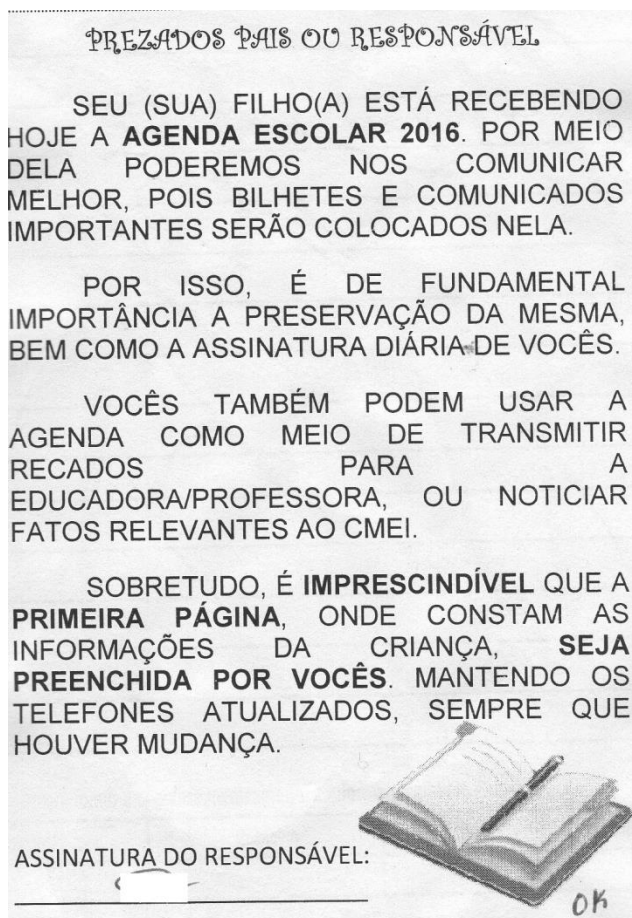
Para compor a seleção de amostragem de pesquisa, e no processo de escolha das agendas que seriam analisadas minuciosamente, escolheu-se as três, com representatividade e com critério de bebês que iniciaram o ano letivo com idades entre 7 a 10 meses. Porém, na análise geral de todas as agendas, percebem-se algumas considerações que são importantes destacar:

Agendas 1 e 2 – categorizadas por pertencer a instituição particular: Tratam-se de agendas de uma mesma escola particular de Curitiba, de crianças de 2 anos e 7 meses e 1 ano e 8 meses. Em comunicado no início da agenda a escola informa que os professores e a coordenação não atendem os pais sem horário agendado antecipadamente e também que os professores não atenderão pais na hora da entrada e saída para tratar de assuntos pedagógicos. Na hora da saída, os pais terão que aguardar o filho na entrada da escola e não terão acesso as salas. Em geral, a agenda só apresenta bilhetes padronizados, faz cobrança de mensalidade e colaborações em dinheiro para eventos ou materiais para atividades especiais e informativos sobre reuniões pedagógicas. Há pouca comunicação/dialogo através da agenda, um exemplo disso é que a mãe pergunta o nome das professoras que cuidam de seu filho e apenas obtém a resposta mais de um mês da entrada da criança na instituição. Além disso, a agenda é impessoal e nenhum professora ou auxiliar assina os recados, assim os pais não sabem com quem de fato estão “dialogando”, além disso, quem responde e envia muito dos recados é a diretora, que provavelmente não está dentro de sala. A agenda informa: se a criança se alimentou, se dormiu ou se evacuou e se necessário horários de medicamentos. Percebe-se que há muitas cobranças da escola, pouco diálogo com os pais e

nenhuma informação sobre o desenvolvimento da criança. Porém, nota-se que na agenda da criança de 1 ano e 8 meses a mãe considera de fato a agenda como uma ferramenta de diálogo quando ocorre a seguinte situação que nos chamou a atenção: dia 13/03 a mãe manda um recado através da agenda dizendo que notou uma leve marca de mordida na mão direita do seu filho. Dia 13/03 a equipe da instituição responde se desculpando e diz que eles terão mais atenção. Dia 16/03 a mãe responde da seguinte maneira: “Meninas não reclamei que o L. veio com uma mordida, pelo contrário, perguntei como foi. Sei que é normal nessa idade morde, o L. também morde os colegas, só gostaria de saber quando acontecer, acho fundamental essa comunicação entre nós pois assim quando acontecer aqui em casa, vou conversar com o L. da mesma maneira que vocês falam na escola”. Isso mostra que a agenda foi instrumento utilizado pela mãe para a tentativa de resolução de problemas e de diálogo com as professoras.

Agendas 3 e 4 – categorizadas por pertencer a Instituição Pública: Agendas de CMEIs de São José dos Pinhais, de crianças de 5 meses e 5 anos. A agenda do bebê é predominantemente preenchida sobre a alimentação e aos episódios em que a criança está com algum mal estar ou doença, e a mãe sempre apresenta interesse em informar as professoras dos problemas relacionados ao filho. As professoras dão vistos na agenda, e em alguns episódios escrevem frases curtas como: “ O P. ficou bem.” Existem muitos recados sobre as contribuições, prestações de contas do CMEI, recessos, roupas perdidas de outros alunos, itens de primeira necessidade da criança, desejos de bom fim de semana/ou boa semana. Quanto às atividades realizadas, evoluções da criança, ou experiências diferentes proporcionadas na escola não se percebem tais informações, o máximo que se tem são frases padronizadas do tipo: “O P. brincou!”. Já na agenda da criança de 5 anos, conseguimos perceber que o primeiro contato realizado pela agenda foi em maio, no qual se explica a função da comunicação, e da necessidade da família verificar todos os dias, e transmitir recados e fatos de relevância ao CMEI. A comunicação é bastante limitada, contendo: bilhetes com avisos, solicitações de materiais e “bom dia” e algumas frases “prontas” para ilustrar a chegada do final de semana. A partir do mês de agosto a professora começa a solicitar que os próprios alunos copiem as palavras “BOM DIA”, mas não explica qual a finalidade, se as crianças estão preparadas para isso, se existe evolução. Nota-se que o aluno copia o “bom dia” e a professora carimba embaixo com seu nome e “ok”, no outro mês as

palavras são “BOA SEMANA”. Não é reportado pela professora nenhuma situação onde demonstre as atividades realizadas, ou alguma particularidade e desenvolvimento do aluno. Mesmo nos dias em que o aluno não se sente bem, a resposta geralmente é ok, e o nome da responsável em sala. Abaixo reproduzimos a parte da agenda, a qual traz a informação aos pais quanto à importância e função da agenda, durante o ano letivo.



AGENDA CMEI (17/05/2016)

Agenda 5 – categorizadas por pertencer a Instituição filantrópica: Agenda de uma escola filantrópica de São José dos Pinhais onde a criança tem 5 meses. O motivo de não selecionarmos esse material para análise, deu-se pelo fato que a primeira comunicação através da caderneta acontece em setembro, restando menos de 4 meses de registros para analisarmos. Possuímos mais uma agenda desta criança na mesma escola, contando com a presença durante todo o ano seguinte, e é este material que melhor se enquadrou nos critérios da pesquisa.

4.1.2 Caracterização das escolas de onde são provenientes as agendas selecionadas para amostragem de pesquisa

- **Escola A – Agenda A:** Centro de Educação Infantil **particular** localizado no bairro Guaíra em Curitiba atende crianças de 0 a 6 anos em meio período, período integral ou período semi-integral. Segundo site da instituição, o objetivo da mesma é o desenvolvimento integral da criança, o qual envolve tanto os aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos e aspectos socioculturais. Além disso, a instituição utiliza uma abordagem construtivista sócio interacionista e propõe a vivência do método natural.
- **Escola B – Agenda B:** Escola **filantrópica** localizada na cidade de São José dos Pinhais no bairro São Marcos. Segundo a proposta pedagógica da escola para a educação infantil, o objetivo dessa etapa não é a alfabetização, mas sim a preparação para esse processo e isso acontece através de ações articuladas entre o educar e o cuidar e entre a interação entre indivíduos, visando o desenvolvimento integral da criança.
- **Escola C – Agenda C:** Escola da **rede pública**, localizada na cidade de São José dos Pinhais no bairro Moradas Rio Pequeno, atende crianças de 0 a 6 anos. Segundo a proposta pedagógica da prefeitura de São José dos Pinhais para a educação infantil, os planejamentos realizados pelos professores precisam agregar as “Atividades Permanentes” e as Sequências de Atividades/ Projetos”. Para as atividades permanentes podemos caracterizar como a “rotina” vivida entre professores e alunos, o vínculo, os espaços de convivência na turma e no CMEI, proporcionando segurança para a criança. E as sequências de atividades e projetos, relacionam-se os planejamentos feitos pelos professores e relacionados diretamente com a aprendizagem. Relacionadas nas seguintes experiências expressivas presentes na primeira infância: “Linguagens Artísticas (Linguagem Corporal, Artes Visuais e Linguagem Musical), Linguagem Oral e Escrita, Conhecimento de si e do mundo e Conhecimento Matemático”. As atividades propostas são selecionadas de acordo com o grau e dificuldade, ou seja, proporcionando desafios, sempre partindo de uma dúvida ou problema revelados pelas crianças. Ao final do projeto são compartilhadas as aprendizagens com os demais através dos materiais produzidos.

4.1.3 Análise das Agendas

Após diversas leituras das agendas e por diversas vezes, procuramos categorizar as informações que se repetiam em todas as agendas ou informações que consideramos importantes e que só apareciam em algumas delas. Com isso, montamos uma tabela para que a leitura dessas informações seja feita de uma maneira mais sucinta e clara.

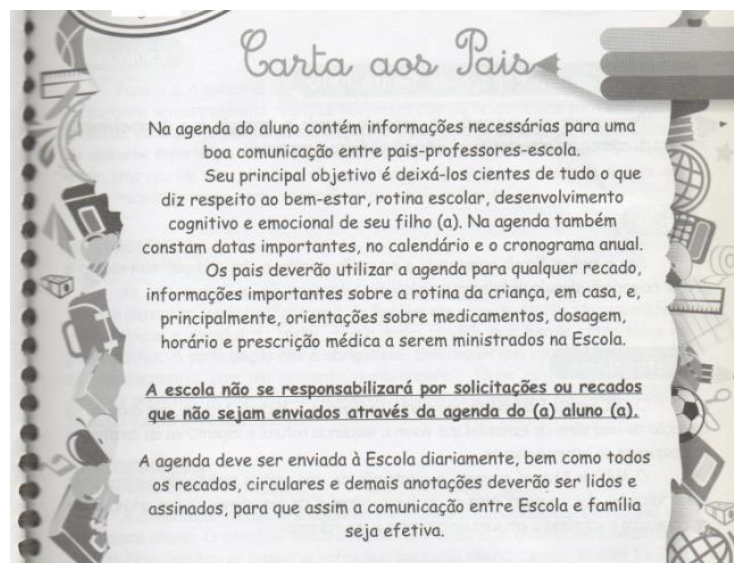
Tabela 1. Categorização por informações x presença/ausência na agenda.

Apresentam:	Agenda A	Agenda B	Agenda C
• Informações sobre a adaptação das crianças?	Sim	Sim	Sim
• Informações sobre o uso da agenda?	Sim	Sim	Não
• Orientações gerais aos pais sobre o funcionamento da instituição?	Sim	Sim	Não
• Respostas da instituição aos bilhetes enviados pelos pais?	Sim	Sim	Sim
• Envio do cardápio alimentar?	Sim	Não	Não
• Informações sobre o cuidado e educação, voltados para o corpo?	Sim	Sim	Sim
• Informações sobre atividades pedagógicas realizadas durante o dia?	Sim	Sim	Não
• Informações sobre a rotina das crianças?	Não	Sim	Sim
• Informações sobre reuniões realizadas na escola?	Sim	Sim	Sim
• Informações sobre pagamentos de taxas e eventos?	Sim	Sim	Sim

4.1.3.1 Características e detalhamento da AGENDA A – escola particular

A agenda A é uma agenda fornecida pela escola, no início da mesma são apresentadas informações sobre o aluno (nome, data de nascimento, endereço, telefone de casa, responsáveis e telefone dos responsáveis). Além disso, na agenda é apresentada qual a missão, visão e metodologia da escola, qual material didático é utilizado, como é feita a avaliação, como funcionam as reuniões, aniversários, festas e passeios, colônia de férias, dia do brinquedo, a alimentação das crianças, retirada das crianças e o uso do uniforme e como proceder em casos de doença ou acidente.

Também é apresentada uma “carta aos pais” onde é explicitado o objetivo da agenda e também um informativo sobre a adaptação da criança na instituição, além de um cronograma apontando todos os feriados, eventos, reuniões que serão realizadas durante o ano:



Recado sobre função da agenda (AGENDA A, 2014).

Em todas as páginas há espaço para anotações dos pais e da escola, além de ter um relatório diário sobre as relações de cuidado e educação voltados ao corpo da criança. Há informações sobre a alimentação, sobre medicação, sobre evacuação, se mamou, se dormiu e se a família precisa repor algum material (fraldas, pomada, lenço umedecido, saco plástico, lenço de papel e leite). Essas informações são preenchidas todos os dias pelas professoras.

Refeições

Lanche da Manhã ☐ ☒ ☐ Lanche 1 ☐ ☒ ☐ Lanche 2 ☐ ☒ ☐

Medicação

Dose	Horário	Ministrado por

Evacuação

Número	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Normal	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Líquida	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Formosa	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Xuá	☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Repor

☒ Fritada ☒ Enxovalado ☐ Enxovalado de Papel ☐ Enxovalado de Plástico ☐ Enxovalado de Lã

Mamou

150 ml de 11:30

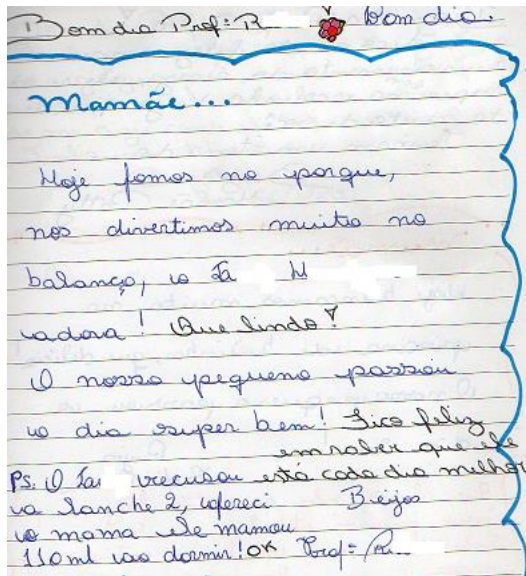
Dormiu

08:00 - 08:35
11:50 - 13:40
15:20 - 15:40

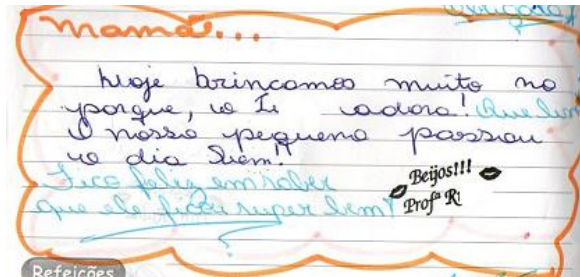
Relatório diário sobre cuidados voltados ao corpo (AGENDA A, 2014).

Percebe-se que além das informações de rotina, a professora sempre registra as atividades principais da criança e a mãe vista diariamente todos os recados e observações feitas pela professora, e responde a grande maioria, mantendo certa comunicação com a professora.

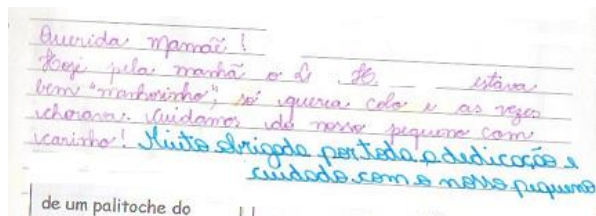
Exemplos de comunicação via agenda A:



(AGENDA A, 19.02.14)

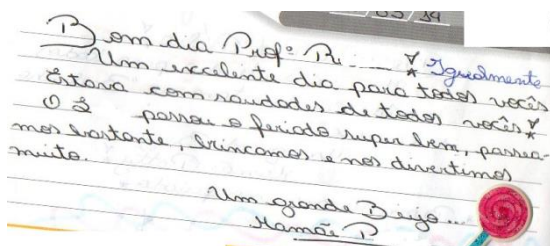


(AGENDA A, 19.05.2014)

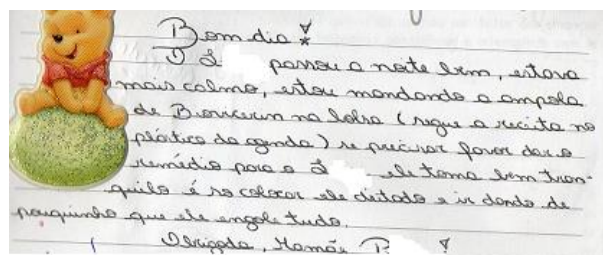


(AGENDA A, 10.09.2014)

Além disso, através da agenda a mãe tenta colocar as professoras a par de tudo que está relacionado à criança no quesito saúde e desenvolvimento e pedir a administração de remédios.



(AGENDA A, 04.03.2014)



(AGENDA A, 07.03.2014)

Bom dia Prof: R

O D. remeteu ontem ao chegar em casa, logo que saiu do trabalho. Liguei pra médica novamente e ele me orientou a dar o diguan mais vezes durante o dia (4 vezes por dia, do gosto) e se tiver febre paracetamol (do gosto). Depois que medicamos o D., ele jogou e dormiu. Pousei a noite bem, acordou feliz p/ manhã e dormiu novamente.

Beijos
Mamãe P.

Mi
Coordenadora Pedagógica

(AGENDA A, 28.03.2014)

Bom dia, conforme conversamos ontem, o que você precisar conte os amigos, o D. realmente está agitado e mudou o seu comportamento durante a última semana, se você achar necessário podemos conversar com a psicóloga.

O novo pequeno passou a noite super bem.

Beijos
Mamãe P.

(AGENDA A, 21.05.2014)

Por outro lado, a respeito da administração de medicação na escola, a coordenadora pedagógica deixa claro que administram os remédios na instituição, porém com a apresentação de receita e com anotação por parte da mãe na agenda, no espaço destinado a medicação, dos horários a serem ministrados tais remédios:

Mamãe!

Conforme nossa conversa por telefone iremos ministrar os remédios, mas peço a gentileza de nos enviar a receita!

Beijos
Mamãe P.

(AGENDA A, 13.05.2014)

Mamãe!

Favor anotar diariamente na agenda, os horários e medicamentos a serem ministrados para que os funcionários tenham trocas de informações! Att

Mi
Coordenadora Pedagógica

(AGENDA A, 14.05.2014)

Algumas reclamações e indagações são feitas pela mãe via agenda, e as mesmas não são respondidas pela instituição pela agenda:

Bom dia Prof: R

Informações

Do chegar em casa vi que o D. estava com a gingiva vermelha, em cima e na frente. Tive verificar e ele chora ao encostar, você pode me dizer como ele lotou a boca?

Tenho um stimo dia.

Beijos
Mamãe P.

Mamãe...

(AGENDA A, 21.02.2014)

Bom dia Prof: R

Estou enviando o vídeo do colégio do D. que está na boca dele por engano. Gostaria de saber se você está fazendo a higiene da boca do D. pois notei que os pontos de gaze estão fechados e a língua do D. está amarelada.

O D. passou o final de semana super bem, passou o dia de sábado e domingo muito bem. Tenho um stimo segunda-feira junto com o novo príncipe.

Beijos...
Mamãe P.

*Estou enviando o dedeira dentro do estojo, para fazer a higiene na boca do D.

(AGENDA A, 24.03.2014)

Em relação à alimentação, é enviado todos os meses pela instituição o cardápio da criança, explicitado semana a semana os alimentos que serão oferecidos, o cardápio é assinado por uma nutricionista e apresenta as seguintes observações:

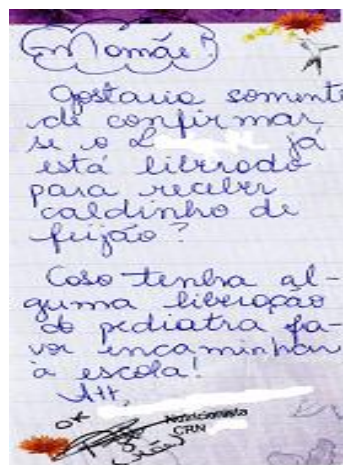
Favor comunicar pela agenda caso queiram fazer alguma alteração no cardápio. Favor sempre nos enviar a declaração do médico com as liberações por escrito, para que possamos segui-las corretamente.

Para os bebês que não estiverem liberados para as farinhas, receberão fruta. Favor trazer liberação do pediatra para anexar à ficha do bebê. Para os bebês do berçário 2 será acrescentado caldinho de feijão nas papinhas, mediante liberação do médico ou nutricionista.

Semana de 10/03 à 14/03					
2ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
CM	Maçã raspada ou mamadeira	Banana amassadinha ou mamadeira	Maçã raspada ou mamadeira	Pera raspada ou mamadeira	Papa de melão c/ maçã ou mamadeira
ALMOÇO	Papa de arroz, caldinho de feijão, carne desfiada e legumes	Papa de frango desfiado c/ legumes	Papa de caldinho de carne c/ legumes	Papa de legumes c/ O1 gema de ovo, caldinho de carne c/ legumes	Papa de legumes
LT	Papinha de mamão c/ melão	Pera raspada	Papinha de mamão	Banana amassadinha ou mamadeira	Mamão amassadinho
Lanche 2	Sopa legumes	Canja	Sopa de carne c/ legumes	Sopa de legumes	Sopa de frango desfiado c/ cenoura

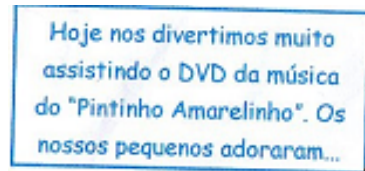
Cardápio da semana (AGENDA A).

Há também preocupação por parte da instituição em perguntar aos pais sobre a introdução de alimentos na dieta da criança:



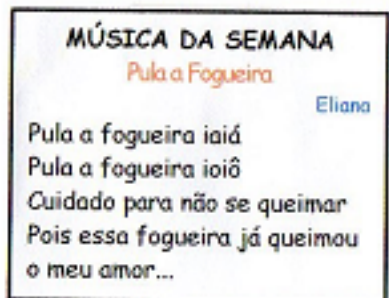
Recado da nutricionista (AGENDA A).

Nessa agenda também são enviados bilhetes sobre atividades, projetos e músicas que estão sendo trabalhadas com as crianças, ao todo no ano são aproximadamente 170 bilhetes enviados com esses conteúdos.



(AGENDA A, 27.03.2014)

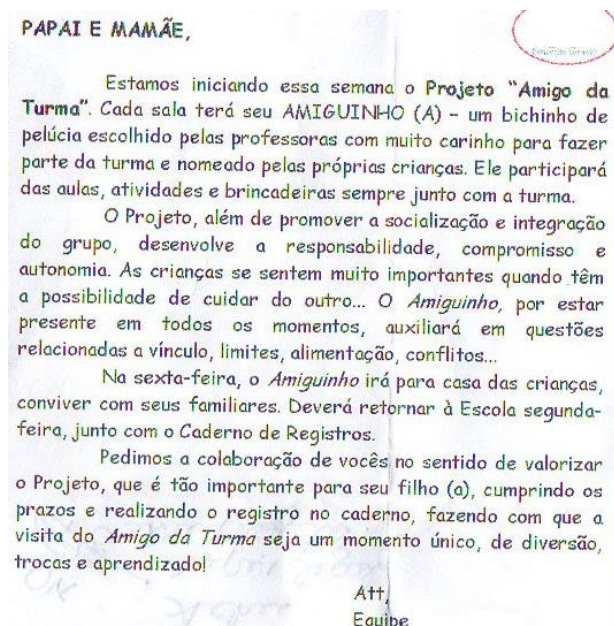
Recado de atividades realizadas no dia (AGENDA A).



(AGENDA A, 02.06.2014)



(AGENDA A, 28.04.14)



(AGENDA A, 28.03.2014)

4.1.3.2 Características e detalhamento da AGENDA B - Escola filantrópica

A agenda B também é fornecida pela escola e possui informações pessoais nas primeiras folhas, como: dados dos pais e da criança (nome, nascimento, endereço, telefones, CPF dos pais, telefones de 3 pessoas que possam retirar a criança, convênio médico, indicações de remédios, se possui alergias); autorização de uso de imagens do bebê; se faz uso do transporte escolar (alguns campos para os dados da empresa responsável, a fim de evitar qualquer problema com a criança).

Na sequência encontra-se a mensagem de boas vindas da escola. Depois aparecem as orientações específicas para a educação infantil como os objetivos, forma de avaliar, horário, lanches, direitos e deveres dos pais, e orientações quanto a mensalidade.

ORIENTAÇÕES PARA O BOM ANDAMENTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL A Escola [] tem como finalidade assegurar à criança atividades curriculares estimuladoras ampliando e estimulando o nível de descobertas de nossas crianças em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, linguístico, moral e social, bem como ser humano integrante de uma sociedade e de seu meio natural. Sempre em condições adequadas ao bem estar do educando. A Escola [] de direito privado, está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagens dos educandos, independente de sexo, etnia, cor, situação socioeconômica, credo religioso e ideologia política, inspirada nos princípios de liberdade nos ideais de solidariedade humana e contrária a qualquer forma de preconceito ou discriminação.	
OBJETIVOS São objetivos essenciais para a Escola, adquirir conhecimentos dentro do contexto escolar, integrando com a função de cuidar, que se dá na relação entre adultos e crianças, considerando a bagagem cultural que a criança traz consigo, respeitando suas limitações, buscando sempre formar um indivíduo crítico e participativo na sociedade.	
DIREITOS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS Acesso ao conhecimento da Proposta Pedagógica e do Regimento Escolar, dos quais norteia a estrutura escolar de seus filhos - Direito esse, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente - Capítulo IV - Art. 53. Estar sempre informados das festividades, reuniões e até mesmo ocorrências que podem vir acontecer no cotidiano escolar; Estar cientes do processo de desenvolvimento do educando, assim como de dificuldades que atrapalhem o processo educacional da criança. Ser atendido com clareza e objetividade, sempre que questionar o andamento educacional da criança.	
DEVERES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS Respeitar o horário de entrada e saída das crianças, evitando atrasos para que isso não atrapalhe a rotina pedagógica da Escola. Comparecer, ou fazer-se representar, às reuniões de pais e festividades da escola, das quais fazem parte da rotina escolar e são tão importantes para esta etapa da educação. Acompanhar a frequência e o desenvolvimento escolar da criança, responsabilidade esta prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente - Título IV - Art. 129 - Item V. Comparecendo as convocações para entrega avaliações. Não será permitida a permanência dos pais ou responsável no ambiente escolar, durante o período pedagógico, e sem a solicitação prévia da direção ou do professor. Não será permitido ao aluno trazer objetos de valor, brinquedos de qualquer tipo, salvo quando solicitado pela instituição. O uniforme deverá ser identificado com nome do aluno, em caso de possível perda. Pois a Escola não se responsabilizará por uniformes não identificados. A comunicação sobre quaisquer assuntos deverá ser registrada através da agenda do aluno. E em caso de necessitar atendimento presencial realizar agendamento junto ao Educador, Coordenação Pedagógica, Secretária da Escola ou com a Direção.	
AValiação A avaliação na Educação Infantil deverá ter característica diagnóstica, deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento do trabalho escolar, e tendo como base a visão global do aluno subsidiado por observações e registros obtidos no decorrer do processo. A avaliação não terá o caráter seletivo das crianças no sentido de promoção para quaisquer modalidades seguintes. Não tendo a Educação Infantil como objetivo central à leitura e a escrita de forma sistemática, a alfabetização não poderá sobrepor às demais questões. O ambiente alfabetizador que coloca a criança em contato com o mundo da linguagem oral e escrita será significativo nesta etapa de escolaridade. Os jogos e os brinquedos representam formas de aprendizagem, importantes a serem utilizadas com as crianças, uma vez que articulam o conhecimento em relação ao mundo. A promoção do aluno de um nível para outro será automática, atendendo apenas as exigências quanto à idade cronológica.	

Orientações aos responsáveis (AGENDA B).

Além disso, há uma parte para explicitar que a agenda serve como comunicação entre pais e escola, deve ser assinada diariamente e como deve ser preenchida.

AGENDA
- A agenda deverá ser assinada diariamente, deve ser utilizada para registros gerais e como meio de comunicação entre os pais e a escola; - Preencher com letra legível e todos os dados solicitados nas primeiras folhas, lembrando que são informações importantes sobre o aluno e de fácil acesso quando necessário.

Recado sobre o uso da agenda (AGENDA B).

No início de fevereiro começam as trocas de bilhetes e as comunicações entre a família e a escola via agenda. As escritas acontecem sempre que a criança vai a escola e ainda sempre que necessário, sendo os assuntos geralmente ligados aos cuidados, como: alimentação; se teve algum desconforto ou machucou-se; a necessidade de algum item para os cuidados diários; avisos da escola - apresentações, festas ou atividades; e um bilhete fixo que possui maiores detalhes da rotina do bebê: se brincou, se comeu, se fez atividade, se mamou, se evacuou, se dormiu e se precisou ser medicado. Todos os dias é enviado um bilhete padrão com um relatório diário dizendo se a criança brincou, se alimentou, fez alguma atividade e etc. Porém esse bilhete algumas vezes não é o suficiente para a família, que pergunta ou pede mais informações sobre a alimentação da criança.

MÃEZINHA E PAIZINHO.	
Meu dia foi muito especial:	
Brinquei	☒ sim () não
Alimentei	☒ sim () não
Fiz atividade	☒ sim () não
Mamei	☒ sim () não
Evacuei	☒ sim () não
Dormi	☒ sim () Não
Medicação	() sim ☒ Não

ESCOLA

Nome: _____

Nome: _____

Relatório diário (AGENDA B).

Bom dia titias do
não veio a chupeta do
na sexta-feira.
pegue o leite
e está comendo bem
se o mama que está
pegando pouco.
Lavor me passar como
ele vai se alimentar hoje
e obrigado. ótima semana!!
mamãe!!

Bilhete enviado pela mãe (AGENDA B, 16/05/2016).

Mãezinha. OK, obrigada
Nosso pequeno se alimentou bem
hoje tem dias que ele come pouco
no almoço e daí acaba esfregando
uma fruta pois ele come dia sem
outro não depende muito do que
vem para eles. Mm: p.

Resposta da professora (AGENDA B, 16/05/2016).

Na semana ao início das aulas é enviado um documento informando como é a fase de adaptação e também a rotina alimentar.

ADAPTAÇÃO
É um período de transição entre a saída da casa e a entrada na escola de Educação Infantil. Neste período a criança e a família experimentam vários sentimentos: expectativa, medo, esperança, alegria, etc.
Além da adaptação neste ambiente novo é necessário se adaptar a outros fatores como sono, alimentação, higiene e vários tipos de estimulação.
É comum neste momento o choro, os problemas de saúde como gripes, alergias, diarreias e febres.
Neste momento a escola promove um ambiente seguro e uma rotina diária flexível atenta a estas demandas.
Em contrapartida a família também é chamada a estar presente em todos os momentos participando junto com as crianças e educadores na resolução de todos os problemas que surgem neste período.
Confiança, respeito, carinho, parceria são fundamentais entre família, educadoras e direção em todo o processo educativo.

Bilhete sobre a adaptação (AGENDA B, 2016).

Sendo assim segue a rotina das principais refeições e trocas:
8:30 Mamadeira
11:00 Almoço.
11:20 Chá(camomila, erva doce, cidreira), água.
13:30 Frutinha, papinha de bolacha.
14:30 É oferecido a mamadeira para as crianças que se alimentam pouco no horário das 13:00h.
15:00 Água.
16:00 Jantinha (sopinha de legumes).
16:30 Chá(camomila, erva doce, cidreira), água.
16:30 Organização para saída.

Após as 18:00h a criança que permanece na escola é oferecido bolacha ou fruta.
Em caso de dúvidas esclareceremos via agenda.
Segue os horários das trocas fixas:
08:00h
10:40h
13:00h
16:00h
Podem ocorrer algumas trocas eventuais entre os intervalos.

Bilhete sobre a rotina (AGENDA B, 2016).

Em alguns dias, é enviado à família um bilhete com as atividades pedagógicas realizadas no dia.

Cama elástica.
Pecinhas pedagógicas.
Chuva de bolinhas.


Brinquedos em sala.
Dança.
Relaxamento musical.
Área livre.

(AGENDA B, 11.04.2016)

Bilhetes atividades realizadas durante o dia (AGENDA B, 08/06/2016).

Hora do conto.
Tarefa com cola colorida.
Musicalização.

(AGENDA B, 12.04.2016)

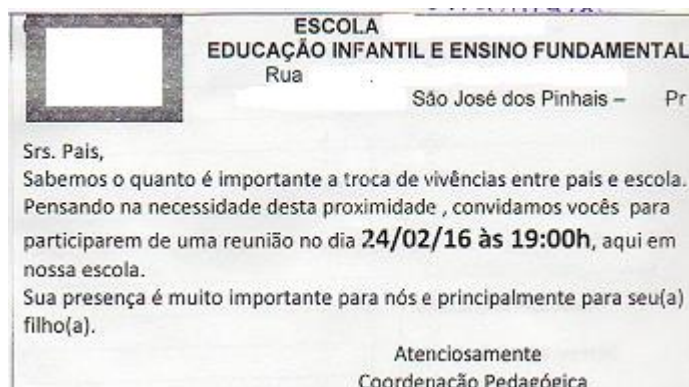
Hoje meu dia foi assim:
Dança em sala
Área livre
Atividade usando o paladar
Regrinhas da sala


(AGENDA B, 17.05.2016)

Veja como foi meu dia:
Cama elástica
Atividade com tinta guache
Filminho
Regrinhas da sala

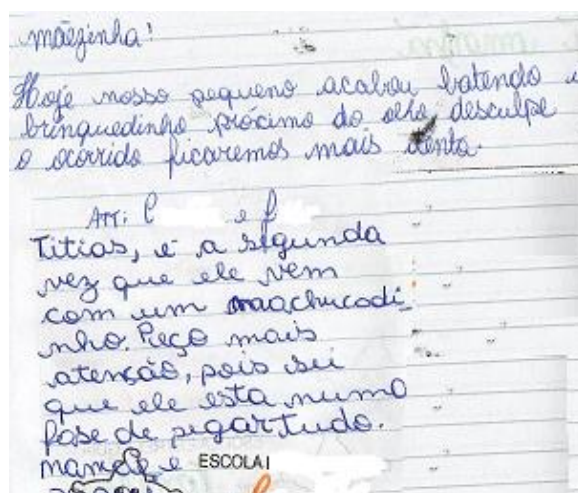

(AGENDA B, 18.05.2016)

Na outra semana a escola encaminha um recado para marcar uma reunião às 19:00 horas, salientando a importância da presença dos pais devido a necessidade de uma troca de experiências por parte da escola e das famílias, e com um horário que torna possível o acesso da maioria dos pais ou responsáveis, sendo um ponto positivo a ser destacado.



(AGENDA B, 22.02.2016)

Quanto aos registros da agenda, a mãe geralmente lê e em alguns casos assina/vista, e em outros responde as questões repassadas. Nota-se ao longo dos dias que algumas vezes é chamada a atenção das professoras, principalmente quando se trata dos cuidados em sala, em relação a quedas, ou pequenos acidentes em sala, o comportamento do bebê, os episódios de diarreia ou medicações necessárias.



(AGENDA B, 19.02.2016)

Bom dia titias!
 Quanto a assadura do E
 já estou usando pomada de
 manhã e à noite, durante
 o dia passar somente o
 talco que já tem maizena
 junto.
 Vamos observando, caso não
 melhore vamos ao médico.
 Quanto ao dormir, ele
 está com dificuldade de dormir?
 Ele fica muito irritado? **OK**
 mamãe

*Ele dorme bem
 tranquilo - OK*

(AGENDA B, 16.03.2016)

Bom dia titias!
 Quanto ao ocorrido
 de ontem, peço desculpa.
 Gostaria que me
 comunicassem o momento
 pois se fazia um mês
 que ele tinha mordido
 já poderia observar ele
 em casa e chamar a
 atenção dele.
 Vamos tirar o mamão
 das 8:30, pois ele mamou
 6:30 e se ele mama após
 as 8:30 ele não vai
 alimentar bem mesmo
 pode dar uma fruta ou
 beldache neste intervalo. mamãe

(AGENDA B, 22.03.2016)

*maozinha
 Peço que
 converse bastante
 com o E
 pois conversei
 bastante com
 ele sobre ele
 ter mordido
 o colega*

Mãe La

*mamãe
 ciente*

(AGENDA B, 19.04.2016)

Bom dia titias!
 E apresentou febre e
 não se alimentou bem
 final de semana, caso apresente
 febre favor medicar, caso não
 coma bem darei today.
 OK, querida. mamãe

Bom dia!!!

*Apresentou febre de 38,0° e foi medicado com
 11 qts de paracetamol às 14:50 hs
 37,0° às 18:00 hs. OK obrigada*

(AGENDA B, 18.07.2016)

Bom dia titias!
 Gostaria de saber como está
 o comportamento do E
 E está dando tapa
 na cara das pessoas, faz
 uma semana que venho
 acompanhando.
 Observar E, pois ele
 teve uma crise de choro
 e ficou sem respiração, ficou
 roxo.
 Qualquer coisa me avisar
 mamãe

*mamãe, tudo ok o E continua
 apresentando o mesmo comportamento
 quando alguém se aproxima dele*

(AGENDA B, 15.08.2016)

Percebe-se que no decorrer do ano a criança apresentou vários episódios de diarreia, e não encontramos nenhum comunicado ou orientação, via agenda, sobre estes episódios.

22.09.16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	() sim () não
Alimentei	() sim () não
Fiz atividade	() sim () não
Mamei	() sim () não
Evacuei	1 X () sim () não
Dormi	() sim () Não
Medicação	() sim () Não

23.09.16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	(X) sim () não
Alimentei	() sim () não
Fiz atividade	() sim () não
Mamei	() sim () não
Evacuei	4 X () sim () não
Dormi	() sim () Não
Medicação	() sim (X) Não

27.09.16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	() sim () não
Alimentei	() sim () não
Fiz atividade	() sim () não
Mamei	() sim () não
Evacuei	1 X () sim () não
Dormi	() sim () Não
Medicação	() sim () Não

28.09.16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	(X) sim () não
Alimentei	() sim () não
Fiz atividade	() sim () não
Mamei	() sim () não
Evacuei	9 X () sim () não
Dormi	() sim () Não
Medicação	() sim (X) Não

Bilhetes de setembro, referentes a saúde da criança (AGENDA B, 2016).

10/11/16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	(X) sim () não
Alimentei	(X) sim () não
Fiz atividade	(X) sim () não
Mamei	(X) sim () não
Evacuei	4 X () sim () não
Dormi	(X) sim () Não
Medicação	() sim (X) Não

11/11/16

MÃEZINHA E PAIZINHO.

Meu dia foi assim:

Brinquei	(X) sim () não
Alimentei	(X) sim () não
Fiz atividade	(X) sim () não
Mamei	() sim () não
Evacuei	4 X () sim () não
Dormi	(X) sim () Não
Medicação	() sim (X) Não

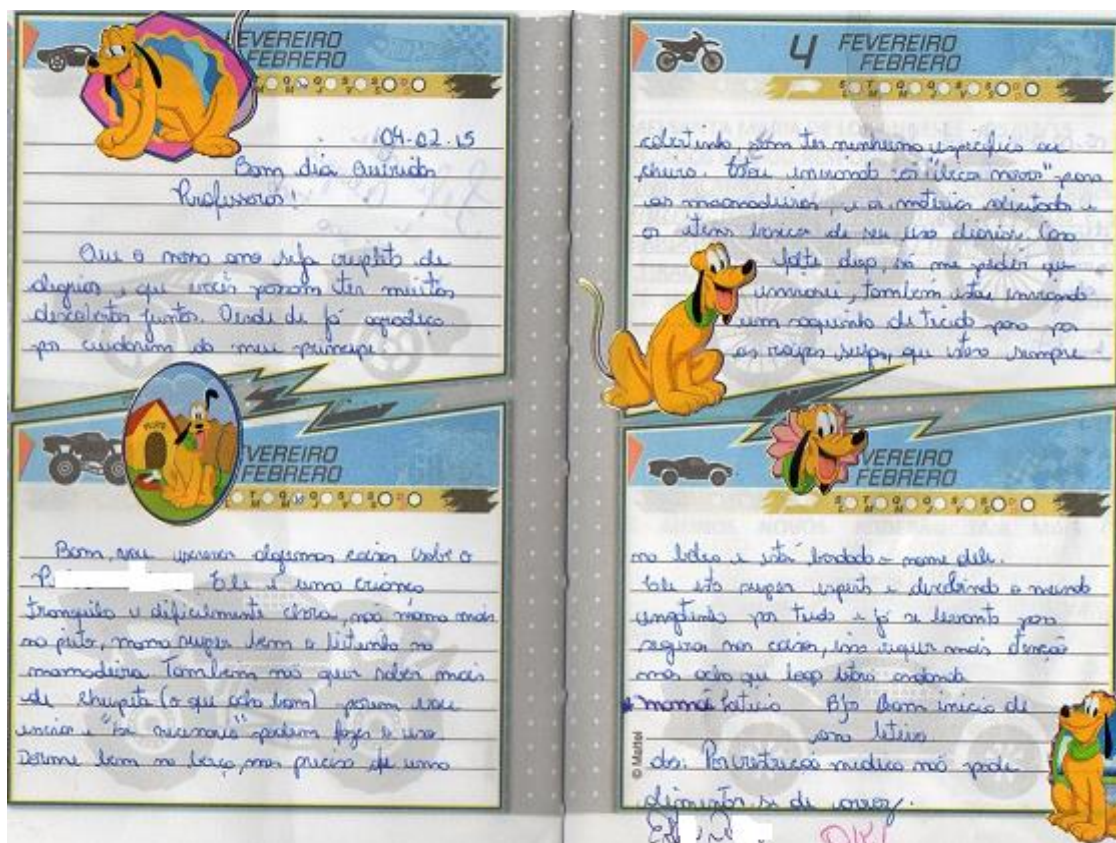
Bilhetes de novembro, referentes a saúde da criança (AGENDA B, 2016).

Durante o mês das mães e dos pais, diariamente são colocadas frases relacionadas a ato de ser pai ou mãe. Em maio a mãe fazia questão de retribuir o carinho agradecendo e o pai também fez o mesmo em agosto. Os presentes oferecidos são pagos a parte e encaminhados na sexta-feira antes do dia de comemoração.

4.1.3.3 Características e detalhamento da AGENDA C – escola pública

A agenda do P. é uma agenda comum, e não específica da escola, portanto só aparecem os dias do ano e um curto espaço para observações gerais.

O primeiro recado na agenda é feito pela mãe da criança e assinado por ela e pelo pai:

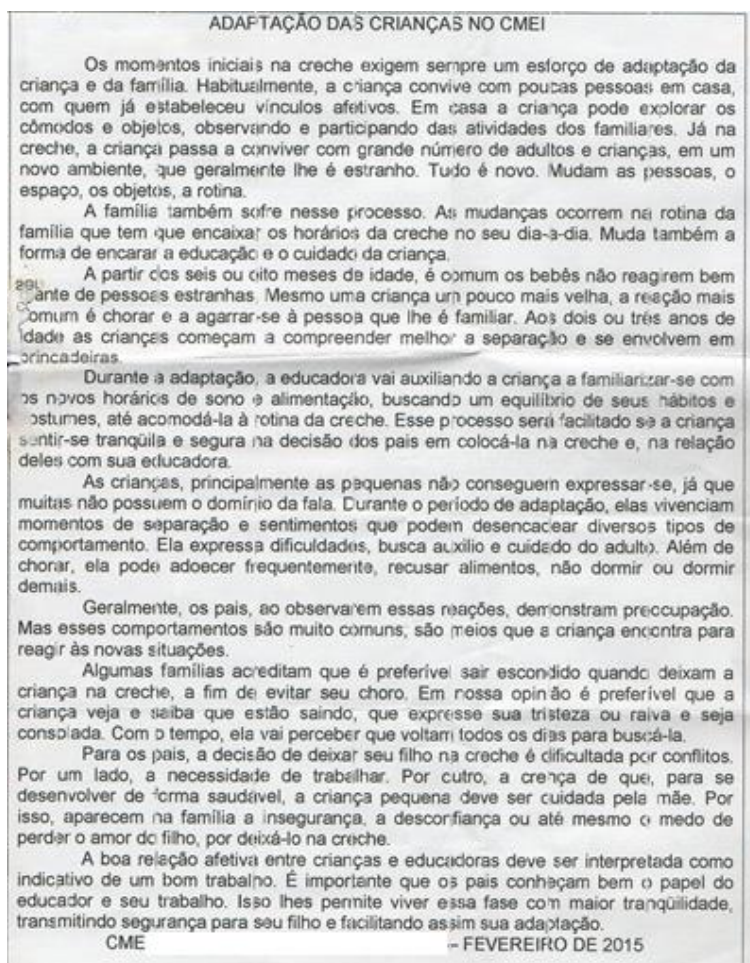


(AGENDA C, 04.02.2015)

A mãe entra em contato com a escola via agenda, como um meio de comunicar as “particularidades” do seu filho, como está se desenvolvendo, as necessidades dele em relação ao cuidado e agradecer as professores por cuidarem do filho. Pode ser percebido que, por parte da mãe, a questão da educação da criança é deixada de lado, como se a função das professoras fosse apenas de cuidado das crianças.

A escola em seguida manda um recado dando boas vindas aos pais e responsáveis e se colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas. Logo depois a escola manda um recado comunicando que “a partir de segunda-feira, dia 09/02/2015, não serão permitidos atrasos e será obrigatória apresentação da carteirinha para retirada da criança no CMEI”, e coloca uma observação que somente os alunos novos poderão sair mais cedo, no período de adaptação.

Sobre a adaptação, a escola também envia um bilhete à família, informando-os sobre o período de adaptação das crianças na creche.



Recado sobre a adaptação (AGENDA C, 2015).

Em relação a alimentação, a escola apenas envia um bilhete com um relatório diário, com informações bem sucintas se a criança se alimentou, porem este bilhete não é encaminhado diariamente. Além disso, a escola não envia o cardápio alimentar via agenda.

Painel de Alimentação	S	N
Café		☒
Almoço	☒	
Mamadeira	☒	
Colação		☒
Janta	☒	

Alimentação	Bem	Pouco	Recusou
Café da manhã	☒		
Almoço	☒		
Mamadeira	☒		
Colação	☒		
Janta	☒		
Cocô	☒		
Xixi	☒		
Apresentou	Vômito	Diarreia	Febre
Sono	Tranquilo	Aagitado	Professoras

(AGENDA C, 2015)

As intercorrências relacionadas a alimentação nem sempre são destacadas, mas aparecem alguns registros:

02/03
Amada Sônia

Painel de Alimentação	S	N
Café	S	-
Almoço	S	-
Marmadeira	S	-
Colação	S	-
Janta	S	-

Prof. R. R. R.

(AGENDA C, 02.03.2015)

A maior parte da comunicação entre escola e a família é relacionada à questão de saúde da criança.

05.02.15
Bom dia!
O P. está com gripadinho, mas não tem febre, já está bem melhorado com o nariz transpirando. Bateu medicina um pouco, mas se não passar bem eu levo ele ao médico novamente.
Obrigado mamãe! OK!

11 FEVEREIRO
FEBREIRO

09/02/15

Mamãe tudo OK com o príncipe?

Uma semana alongada a todos os

Prof. R. R. R.

(AGENDA C, 05.02.2015)

10.02.15 Bom dia Prof. R. R. R. Bom dia!

O P. está melhor de resfriado e não que o bichinho está um pouco melhor. Continuo com os dentes caíndo e se não melhorarem eu levo lá ao médico.

grato pela atenção mamãe! OK!

15 FEVEREIRO
FEBREIRO

30/02/15

Que bom que você está!

Tudo OK com o P. R. R. R.!

Se alimentam bem, dormem a horas.

Prof. R. R. R.

(AGENDA C, 10.02.2015)

Um bilhete aparece na agenda como uma tentativa de “padronizar” algum tipo de acidente (queda ou machucado na criança), com o nome de “Registro de Ocorrências”. Localizamos apenas este bilhete ao longo do ano.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

DATA: 20/02/2015 TURMA: INFANTIL 1

ALUNO (A): _____

() EM CASA ☒ NA ESCOLA

☒ ARRANHÕES
 () CORTES
 () HEMATOMAS
 () ASSADURAS
 () MORDIDA INSETO
 () MORDIDA CRIANÇA
 () OUTROS: _____

() PERNA: () ESQUERDA OU () DIREITA
 () BRAÇO: () ESQUERDO OU () DIREITO
 () BARRIGA
 () PÉ: () ESQUERDO OU () DIREITO
 () MÃO: () ESQUERDA OU () DIREITA
 () ROSTO:
 () COSTAS
 () NADEGAS
☒ OUTROS: coluna - toda parte do corpo

LOCAL: sala de aula

COMO: brincando com a colega

ASS. PROFESSORAS: _____

ASS. RESPONSÁVEL: _____

Bilhete formal para registro de situações (AGENDA C, 20.02.2015).

Ainda em relação ao cuidado, há um bilhete bastante extenso onde a mãe se preocupa em divulgar vários detalhes da saúde do filho, e comunica que tem observado que as professoras mexeram em algumas cascas que estão no couro cabeludo dele, e que isso não pode ser feito, pois se trata de reação aos remédios. Porém, as professoras negam que tenham feito e respondem a mãe: “nós não mexemos na cabecinha do P., pois entendemos que isso não é nossa função”.

Bom final de semana! 10-04-15 sáb. final

Sintoma febre e P. - as medidas, ele cresce e engorda naturalmente, mas está com muita tosse e tosse e espirros 4 vezes por dia e o medicamento que foi um caso de 12/12 hrs. na hora de ir para dormir o medicamento antes de dormir a noite, é bom tomar a medida desse pois que use bastante pomada e o maizena, está mandando outro pedalo. Preciso que você esteja monitorando na escola dele, na escola, como foi bom dele não é o caso de o caso de dele. A pedala acabou novamente e disse que a sua mãe não precisa de remédios com muita quantidade que ele tomou um mês, isso pode causar um pequeno aumento de peso, assim como ficar mais saudável, mas como a pele é muito fina, frequentemente a pele adoece, não por um caso de alergia, porém que não mexemos na pele por o caso de febre, foi um caso com ele. Por o pedalo, pois que por ser uma criança, a pele é muito sensível, pois a pele responde a temperatura do corpo. Amado 13.00 hrs

10/04
Mamãe, sinto estranho dentro
digo que quero mais mesemba
na cadeirinha do 2,
para entender que tipo
mãe é mesemba função.
OK! Grato

(AGENDA C, 2015)

Bom dia! que quanto a cadeirinha, do
além, pois no quarto-feira 08.04 ele veio
com a mesma bem ou melhorada. Já vem
bem quis são os funcionários, que são
zelos pelo bem estar do pequeno e sei
que fazem bem o trabalho de vocês.
Obrigado pelos cuidados com meu
príncipe. OK!
Mamãe

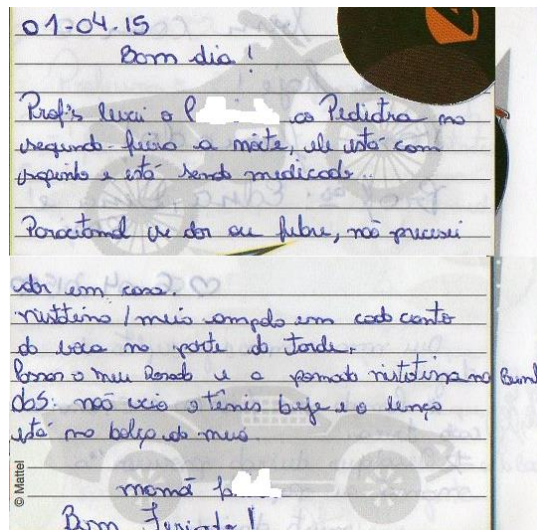
Resposta da mãe (AGENDA C, 2015)

Quando é necessário fornecer medicamento para a criança, a mãe costuma avisar os sintomas que o bebê está apresentando, assim como qual a quantidade de medicamento, os horários ou em que circunstâncias devem ser administrados.

Bom dia! 13-03-2015
O P. - porque bem mal esses
últimos dias, tem uma infecção intestinal,
e uma infecção de ouvido que não foi
visto nos primeiros dias pelo pediatra,
levei ao médico 4 vezes, precisou tomar antibiótico
para parar o vômito e diarréia.

Hoje está um pouco melhor, já está
medicando corretamente. Ele não está comendo
bem, por isso pediatra que insistiu, pois ele
não está mais vomitando e a diarréia está
aquela.
Dipirona 2,5 ml se febre
Clonitina 2,5 ml 13:00 hr
Stenoprolon 2 gotas em cada ouvido 9:00 hr
Brancoquido de vômito.
Dar uma colherinha de água 3 vezes ao dia. Grato
mãe
Amor Profundo

(AGENDA C, 17.03.2015).

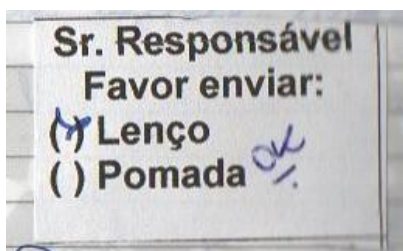


(AGENDA C, 01.04.2015).

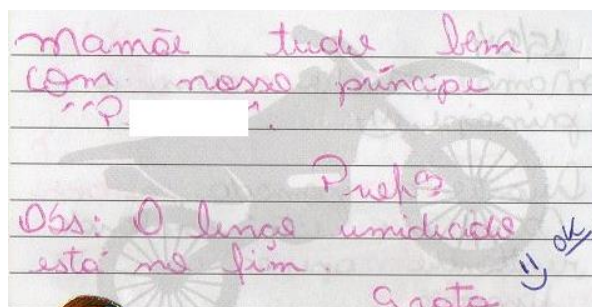
Em geral, a escola só envia recados genéricos, normalmente assinados pelas professoras da sala, sem nenhuma informação a mais, do tipo:

Mamãe tudo ok com o P.
 Bom final de semana.
 O P. passou bem durante o dia.
 O P. se alimentou pouco.
 O P. passou bem durante o dia.
 Se alimentou normal.
 Tudo bem com o P. hoje.
 Tudo bem com o nosso gatinho hoje.
 Uma feliz e abençoada semana.
 Tudo Ok!

São também enviados recados pedindo para enviar lenço, pomada e artigos de higiene em geral.



(AGENDA C, 27.03.2015)



(AGENDA C, 14.04.2015).

Sobre a rotina da sala, é enviado apenas um recado durante o ano inteiro mostrando como é realizada a rotina na turma da criança:

ROTINA DIARIA DA SALA INFANTIL 01	
7:00 as 8:00 =>	Chegada das crianças
8:00 as 8:30 =>	Café da manhã
8:30 as 9:00 =>	1ª troca de fraldas
9:00 as 10:30 =>	Atividades pedagógicas
10:30 as 11:30 =>	Almoço
11:30 as 12:00 =>	2ª troca de fraldas
12:00 as 13:00 =>	Hora do soninho
13:00 as 14:00 =>	Mamadeira
14:00 as 14:30 =>	3ª troca de fraldas
14:30 as 15:00 =>	colação de frutas
15:00 as 15:30 =>	Atividades pedagógicas
15:30 as 16:00 =>	Janta
16:00 as 16:30 =>	4ª troca de fraldas
16:30 as 17:00 =>	Relaxamento
17:00 as 18:00 =>	Saída das crianças

Bilhete sobre a rotina (AGENDA C, 25.02.2015).

Porém, na agenda, em nenhum momento é explicitado quais atividades pedagógicas são realizadas, o que é esse momento de “relaxamento”, como é realizada essa rotina, se ela é flexível, se todas as crianças têm que dormir no mesmo momento, mesmo se alguma não estiver com sono, etc.

Além disso, é colado na agenda em alguns dias e não em todos, um “painel de alimentação”, onde é marcado com um X se a criança tomou ou não café, almoço, mamadeira, colação e janta.

A direção do CMEI também utiliza a agenda para enviar recados para os pais sobre feriados nos quais não haverá atividade na instituição, comunicação de reunião de pais, assuntos referentes a contribuições espontâneas da APPS, rifas, entrega de recibos, prestação de contas da instituição, informações sobre avaliação de diretores e diretores auxiliares, comunicado de entrada de professores novos na instituição, convite para eventos no CMEI e comunicado de ações realizadas por outros órgãos (nesse caso a secretaria de saúde) com as crianças. Importante ressaltar que a instituição começa mandar recados na agenda no dia 05 de fevereiro, porém um texto sobre a adaptação das crianças só é enviado no dia 23 de fevereiro, ou seja, os responsáveis passaram quase 20 dias sem informações importantes sobre a adaptação das crianças na creche.

4.1.4 Análise comparativas da agendas

As agendas A e B apresentam informações sobre o uso da agenda e como ela deve ser utilizada durante o ano, porém somente na agenda A é deixado claro que a agenda é uma importante ferramenta para uma efetiva comunicação entre família e instituição e por isso a mesma deve ser assinada e enviada à escola todos os dias.

Nas agendas A e B também são apresentadas informações gerais sobre o funcionamento da instituição.

Na agenda A, a instituição informa que haverá reuniões semestrais com os pais, porém a família poderá agendar atendimentos individuais sempre que necessário.

Na agenda B, consta que para qualquer reunião que os familiares queiram marcar com os professores ou com a coordenação, o mesmo deverá ser solicitado antecipadamente via agenda ou telefone e a comunicação sobre quaisquer assuntos deverá ser registrada através da agenda.

Já a agenda C só informa que a instituição está aberta a dúvidas e esclarecimentos e disponibiliza o telefone, porém não há explicação sobre como serão recebidos na instituição e a quem recorrer ou como, quando precisarem esclarecer suas dúvidas.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p.32), “professoras, professores, gestoras e gestores são atenciosos com mães, pais e familiares ou responsáveis, estando disponíveis cotidianamente para ouvir solicitações, sugestões e reclamações”, porém percebe-se, que assim como Kilpp (2010, p. 34), “que o cenário educacional não é uniforme, e algumas instituições são mais abertas do que outras para escutar e compartilhar as opiniões e sugestões dos pais”.

Quando se trata do período de adaptação, todas as agendas apresentam informações para esclarecer algumas dúvidas dos pais e mostrar o quão importante é a colaboração entre escola e família nesse momento, porém somente na agenda A é enviado aos pais alguns bilhetes de como está sendo a adaptação da criança na instituição, mostrando uma preocupação da instituição em mostrar aos responsáveis como a criança está passando na escola, e assim dar mais segurança a eles nesse momento que é difícil tanto para a criança quanto para seus responsáveis, assim como explicar aos pais que a educação e o cuidado dado pela escola é diferente da

família já que ambas possuem especificidades diferentes. Ou seja, apesar de na teoria todas as instituições considerarem importante a relação e diálogo constante com os pais especialmente nesse momento, somente na agenda A perceber-se de fato que essa concepção também se aplica na prática, já que além do bilhete inicial sobre a adaptação, ao longo da agenda A percebe-se um cuidado em manter esse diálogo com os responsáveis de forma mais clara e constante. Principalmente nesse momento de adaptação esse diálogo é de extrema importância tanto para os responsáveis e para as crianças quanto para a escola, já que os responsáveis se sentirão mais seguros sabendo que a instituição está aberta a qualquer dúvida e a instituição poderá obter informações sobre as particularidades das crianças com os responsáveis e consequentemente isso ajudará no desenvolvimento da criança dentro da instituição.

Neste sentido, quando as crianças começam a envolver-se e a participar em novas e diversas aprendizagens, é verdadeiramente importante que a família faça parte desse processo, facultando informações relevantes sobre as particularidades de cada criança (MARTINS, 2014, p. 42).

Todas as instituições respondem a maioria das perguntas, dúvidas e agradecimentos enviados pelos responsáveis das crianças, porém de maneiras bem diferentes.

Na agenda A perceber-se que as professoras sempre vistam e respondem a maioria dos recados, porém quando se trata de algo mais importante, a resposta não é dada via agenda.

Na agenda B e C a maioria das respostas são apenas frases como: ok! ou o visto\carimbo das professoras em sala no dia. Ou seja, nessas agendas há pouco ou quase nenhum diálogo entre professores e pais e responsáveis, apesar de em todas as agendas os responsáveis recorrerem a esse instrumento como um modo de comunicação e procura de diálogo com a instituição. E segundo Martins (2014, p. 43), quando os responsáveis se envolvem no processo de aprendizagem e partilham constantemente informações sobre as crianças, tanto instituição quanto família são beneficiadas e é possível que essa criança tenha um melhor desempenho pessoal e escolar.

Em todas as agendas há informações sobre reuniões, festas, e eventos em geral, além disso, em todas elas é feita também cobranças de taxas, matrícula, material e etc e principalmente nesses momentos a instituição cobra a resposta dos responsáveis via agenda. Percebe-se que por parte das instituições, no quesito financeiro, há uma maior cobrança de que os pais respondam do que quando se trata de questões pedagógicas, sobre o desenvolvimento das crianças e em todas as questões de cuidado e educação em geral.

Quando se trata da educação e cuidados mais voltados ao corpo da criança, na agenda A é apresentado um bilhete fixo enviado todos os dias para informar aos responsáveis sobre a alimentação, higiene, medicação, evacuação, sono e os materiais de cuidado pessoal que precisam ser repostos da criança. Essas informações são preenchidas todos os dias pelas professoras de maneira rica e detalhada, permitindo que os responsáveis estejam cientes e possam acompanhar a rotina e ter um histórico de todos esses quesitos voltados ao corpo. Assim, os responsáveis conseguem perceber qualquer mudança ou problema que necessite de uma atenção especial, já que os pais conhecem melhor o funcionamento do organismo da criança.

Já na agenda B o bilhete fixo enviado todos os dias apresenta as seguintes informações: brinquei, alimentei, fiz atividade, mamei, evacuei, dormi, medicação. Essas informações não apresentam muitos detalhamentos e a única informação adicional é sobre quantas vezes a criança evacuou, o restante é apenas respondido com “sim” ou não” e percebe-se que essas informações não são suficientes para os responsáveis, pois em alguns momentos a mãe cobra mais detalhamento das informações, como por exemplo se a criança está comendo e mamando bem ou não e se está dormindo bem.

Essas informações disponibilizadas pela escola de maneira sucinta e não detalhada não propicia um acompanhamento de qualidade dos cuidados e funcionamento corporal das crianças. Essas informações são de extrema importância, pois quando falamos de bebês qualquer detalhe é muito importante, pois os bebês estão se adaptando a um novo cardápio, novos horários, novas pessoas, entre outras coisas que podem afetar o funcionamento de seus organismos.

Há um exemplo disso na agenda B quando a mãe pede para as professoras acompanharem e prestarem atenção na evacuação da criança já que a mãe havia

trocado a marca do leite e queria saber como a criança responderia a essa nova situação.

Na agenda C, há um bilhete fixo que trata exclusivamente da alimentação da criança e um que apresenta dados sobre alimentação, evacuação e sono, porém essas informações e bilhetes não são enviados todos os dias pelas professoras. Ou seja, a parte dos cuidados com o corpo são desvalorizados pelas professoras e são comunicados apenas questões pontuais, como casos de vômito ou doença, porém dessa maneira não é permitido aos responsáveis um maior acompanhamento dessas questões sobre a criança.

Na agenda B alguns episódios destacaram-se, devido ao fato de que a criança apresentou diarreia várias vezes ao longo do dia e a instituição não disponibilizou, via agenda, nenhuma informação sobre quais foram os cuidados realizados em relação a alimentação e hidratação e nenhuma orientação aos responsáveis sobre esses episódios recorrentes, demonstrando uma falta de preparação da instituição em relação à saúde infantil.

Com base no conceito de Escola Promotora da Saúde da Organização Mundial da Saúde (MARANHÃO, 2010, p.7-9) e considerando a faixa etária atendida em creches e pré-escolas, é preciso refletir sobre os indicadores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudáveis nesses espaços e que, ao mesmo tempo, constituem modelos para as crianças aprenderem e incorporarem estilos e modos de vida saudáveis. Para isso, é necessário que o professor, apoiado pelo gestor e pelo coordenador de sua unidade educacional.

- 1. Compartilhe os cuidados com as famílias, ouça suas demandas, registre as recomendações relativas à saúde da criança que requeira observação ou cuidados especiais durante o período em que está sob seus cuidados; [...]
- 5. Alimente os bebês, atendendo às suas necessidades nutricionais, afetivas e de aprendizagens de novos paladares e consistências, com base nas recomendações para o processo de desmame e nas normas de higiene para ambientes coletivos; [...]
- 16. Observe, identifique, informe e procure ajuda nas situações em que reconheça que a criança apresenta alteração no comportamento ou no estado de saúde (febre, traumas, dor, diarreia, cansaço ao respirar, manchas na pele, mal-estar, alterações no crescimento e desenvolvimento ou suspeitas de maus-tratos), de acordo com as diretrizes da instituição.

Em relação à alimentação, a agenda A é a única a disponibilizar via agenda um cardápio semanal das crianças. O cardápio da instituição C é disponibilizado no site da prefeitura de São José dos Pinhais, porém essa informação não consta na agenda. Além disso, apenas na agenda A é perguntado aos pais sobre a introdução de novos alimentos aprovados por um médico na dieta da criança. Nesses momentos perceber-se a importância e cuidado dado pela instituição A sobre os hábitos alimentares das crianças.

A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, a medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar forem favoráveis ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas (VASCONCELOS, 2012, p.13 - 14).

Na agenda C não são enviadas informações sobre atividades pedagógicas realizadas durante o dia, nem projetos que estão sendo realizados pela instituição. Na agenda B as atividades realizadas são coladas em forma de bilhete as atividades programadas, porém sem nenhum detalhe, por exemplo: Cama elástica, pecinhas pedagógicas, atividade usando o paladar. Porém não é explicado como estas atividades se desenvolveram, com qual objetivo, se a criança participou ou não, e se participou como foi sua reação, se gostou ou não. Sabe-se que quando se trata de bebês, muitas vezes a criança pode estranhar a atividade, não gostar, não querer participar, chorar, ou até mesmo no momento que a atividade está sendo desenvolvida a criança pode querer dormir, principalmente no período de adaptação em que a criança ainda não se acostumou com os horários e rotinas da sala.

Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular (BARBOSA, 2010, p.6).

Na agenda A, todos os dias são enviados diversos bilhetes com informações sobre as atividades e projetos realizados, desde músicas que são trabalhadas, até aulas de estimulação. Na maioria dos bilhetes é informado aos responsáveis os objetivos de tais atividades e projetos em andamento. Percebe-se uma maior intencionalidade dessa instituição e preocupação em informar e explicar aos responsáveis o porquê e como são realizadas as atividades ditas pedagógicas. Além disso, em alguns projetos a escola busca uma relação de colaboração com os responsáveis, chamando os mesmos a uma maior participação e envolvimento no cuidado e educação das crianças e isso mostra à família o quão importante é a sua participação na educação das crianças e o quanto a escola valoriza esse envolvimento com os responsáveis.

Para que a comunicação entre a família e o estabelecimento educativo, promova situações de desenvolvimento e aprendizagem educativos, é necessário que a família perceba que o seu contributo é desejado, útil e vantajoso para o desenvolvimento da criança, sendo o educador/a um meio importante para transmitir este conhecimento à família. É importante que a família saiba que se pode envolver e como o pode fazer (MARTINS, 2014, p. 51).

Porém, nota-se que em nenhuma das agendas analisadas há uma observação das professoras em relação à individualidade das crianças. A maioria dos bilhetes sobre atividades são bilhetes padronizados, colados e enviados a todas crianças, porém cada criança reage de uma forma e isso não é relatado. Além disso, essas crianças muitas vezes passam o dia inteiro na creche e muitos aspectos sobre o seu desenvolvimento são vistos e presenciados pelas professoras, porém em nenhum momento esses acontecimentos são relatados via agenda escolar. E se as professoras não utilizam outro meio para registro dessas informações, como introdução de alimentos e preferências, primeiras palavras, primeiras descobertas e aprendizados, os responsáveis acabam perdendo e não tendo ciência desses momentos importantes do desenvolvimento das crianças. Segundo Barbosa (2010, p.9), “é preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana dos bebês, pois é nesses momentos que acontecem as primeiras aprendizagens, que as crianças aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo”. Além disso, é preciso reconhecer a individualidade de cada criança.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p.22).

Percebe-se em todas as agendas, a preocupação das mães em informar as professoras sempre sobre como a criança está se desenvolvendo, se teve alguma mudança de hábito, o que fez no final de semana, porém essa atitude não é recíproca. Em alguns casos as indagações dos responsáveis não são respondidas via agenda, ou como na agenda C, as professoras respondem algumas reclamações da mãe de maneira ríspida:

Percebi que vocês estão mexendo na cabecinha dele, na descamação, como já foi dito não é seborreia ou cascão de bebê. A pediatra avaliou novamente e disse que é sim uma reação aos remédios em muita quantidade que ele tomou esse mês, isso pode acontecer em qualquer lugar da pele. Inclusive ficar mais ressecada, mas como a pele é hidratada frequentemente e o couro cabeludo não, por isso ocorre a descamação, gostaria que não mexessem mais se for o caso de tirar faço isso em casa com óleo. Pois o pediatra falou que por ser uma irritação, reação da pele, quanto mais mexer, pior ficará. (RECADO MÃE, AGENDA C, 10/04/2015)

Mamãe venho através desta dizer que nós não mexemos na cabecinha do P., pois entendemos que isso não é nossa função. Grata.(RESPOSTA PROFESSORA, AGENDA C, 10/04/2015).

Através do bilhete de resposta das professoras da instituição C, percebe-se a falta de preparo para responder os responsáveis em situações delicadas e que envolvem a saúde e bem-estar das crianças, também percebemos que a professora não compreende a sua função dentro da Educação Infantil, onde o cuidado e educação são indissociáveis e é sim função das professoras zelar pela saúde das crianças, principalmente pelo fato de que essas crianças são dependentes do cuidado e atenção do adulto que está em sala.

Além disso, segundo Martins (2014, p. 44), “a postura do educador é crucial para criar desde o início empatia com as famílias e para que estas, sem constrangimentos, coloquem as suas questões e exponham os seus problemas ou

dificuldades”. Portanto, o professor deve sempre agir respeitosamente com essas famílias.

Outra questão bastante perceptível é que mesmo aparecendo em todas as agendas que existem reuniões, não localizamos lembretes para que os pais se atentem as datas e horários previstos, bem como se organizem quanto ao trabalho e demais compromissos. Na agenda A e B existem nos calendários as marcações das prováveis datas de reuniões, que acontecem no início do semestre e nos finais de cada bimestre. Já na agenda C, localizamos apenas o primeiro bilhete da reunião inicial.

Além disso, nota-se que é a figura feminina que se destaca nos diálogos de todas as agendas, apenas na agenda B e C o pai vista alguns recados, porém a maioria é feito pela mãe da criança. Ou seja, há ainda a visão da mulher como a responsável pelo cuidado dos filhos, sobre isso, Sambrano (2010, p.145) cita que apesar de tomas as mudanças históricas relacionadas a mulher e a família, e mesmo os pais sendo também considerados educadores e responsáveis pelas crianças “a mãe permanece como figura que desempenha um papel de mantenedora da afetividade familiar, sendo que a ela cabe a responsabilidade pelo cuidado e educação dos filhos, dentro do lar e fora dele”.

Ademais, em todas as agendas as professoras e funcionários das instituições se referem aos responsáveis como papai e mamãe, também de maneira infantilizada como mãezinha e paizinho ou às vezes somente mamãe, não levando em consideração que os pais também são responsáveis pelo cuidado e educação dos filhos e também não considerando o fato de que existem múltiplos tipos de família e que em muitas vezes o cuidado das crianças se dá por avós, tios, etc. Fica claro que as instituições tem uma visão da família tradicional, composta por pai, mãe e filhos. Segundo Oliveira; Marinho-Araújo (2010, p. 101), hoje em dia há uma diversidade de famílias tanto no que diz respeito à multiplicidade cultural, quanto orientação sexual e composições. Para Turner & West (1998 *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010) “os modelos familiares não mais se restringem à família nuclear que compreendia a esposa, o marido e seus filhos biológicos”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar dessa pesquisa e na busca por referencial teórico percebeu-se que nas instituições escolares não há muito espaço e abertura para a comunicação e diálogo com os familiares.

Os canais de comunicação são pouco fluidos, os espaços de participação para os pais ainda são bastante restritos na maioria das creches/jardins-de-infância e um certo “proteccionismo” profissional pode colocar os pais de fora do trabalho desenvolvido pela escola. Meramente chamar os pais para as reuniões e para a participação nas festividades, está muito longe de ser uma parceria efectiva criança-pais-escola (FUERTES, 2010 *apud* MARTINS, 2014).

Acreditamos que quando se trata da comunicação entre instituição de educação infantil e família, o primeiro passo para que a mesma aconteça de maneira satisfatória deve ser dado pela instituição escolar. Principalmente na creche, onde muitas famílias estão passando pela experiência parental pela primeira vez e as crianças ainda não são capazes de se expressar através da fala, cabe às professoras e professores e instituição em geral começar uma relação de diálogo.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, primeira etapa para as crianças e primeira etapa também para os responsáveis e consequentemente os mesmos terão dúvidas, e é função da instituição estar aberta para a comunicação e o diálogo, além de relatar às famílias como a criança está se desenvolvendo, como passou o dia na instituição, etc. Acreditamos que tanto a instituição e os pais/ família em geral tem muito a ganhar nessa relação.

A ausência da família ampliada -avós, tios, irmãos morando próximo- e ainda o envolvimento de muito destes adultos no mundo do trabalho têm indicado a escola de educação infantil como o parceiro privilegiado para ser o suporte dos pais e das mães na tarefa de cuidar e educar as crianças pequenas. Esse papel de partilha não se restringe ao apoio concreto durante o período de atendimento direto às crianças na creche, mas também como referência para refletir sobre as ações de cuidado e educação das crianças pequenas (BARBOSA, 2010, p.2).

Porém, nos dias de hoje, onde em geral tanto pais e mães trabalham e tem pouco tempo para entrar na instituição onde os filhos ficam, muitas vezes, quase o dia

inteiro e a comunicação direta entre pais e instituição se dá na maioria das vezes brevemente nos momentos de entrada e saída das crianças, acreditamos que a agenda pode ser um grande aliado para o diálogo e comunicação, pois além de a instituição poder informar aos pais o que a criança fez durante o dia, se passou o dia bem, se fez algo diferente, repassar informações sobre a instituição e eventos, etc., a família também pode recorrer a essa ferramenta para sanar dúvidas sobre o cuidado e educação da criança, informar a instituição sobre o desenvolvimento da mesma, fazer reclamações, agradecimentos, ou seja, se envolver mais com a instituição escolar.

A partir de nossas análises e estudos pudemos perceber que apesar de atualmente a Educação Infantil ser vista a partir da perspectiva indissociável do educar e cuidar, nas agendas analisadas os professores dão mais importância de relatar os cuidados voltados ao corpo (“o cuidar”) enquanto a questão da educação fica em segundo plano. Tanto para os professores quanto para os pais essas atividades não são vistas como indissociáveis. Principalmente nas agendas da instituição pública e filantrópica há um resquício do assistencialismo, pois a nosso ver a instituição apenas se preocupa em atender as questões de higiene, alimentação e saúde, além disso, não há muita preocupação por parte desses estabelecimentos em relatar aos responsáveis sobre as atividades realizadas durante o período escolar e questões como o desenvolvimento da criança não são evidenciados na agenda.

Outro ponto importante em nossa pesquisa foi identificar a relação da escola com as famílias, onde percebemos que em todas as agendas os responsáveis pelas crianças apresentam interesse em dividir o cuidado e educação dos pequenos e se envolver com a instituição de educação infantil sempre que possível. Percebemos também uma carência dos responsáveis de maiores informações sobre as vivências das crianças na escola, por exemplo: como a criança se comportou perante troca de alimento, se apresentou algum comportamento diferente com os colegas, se foi administrada alguma medicação, se dormiu. Porém em alguns casos observamos ausência de respostas por parte dos professores via agenda, ou ainda algumas situações de conflito entre escola e família onde os professores responderam os responsáveis de maneira indelicada. Essas situações ocorreram em grande parte por falta de conhecimento da instituição em relação as suas responsabilidades junto às crianças e familiares.

Desta forma, fica evidente a necessidade de uma melhor formação dos profissionais da educação, pois como podemos ver em nosso curso de graduação, essa questão do relacionamento entre escola e os familiares é pouco abordada e mesmo durante os períodos de estágio na Educação Infantil essa não é uma questão frequentemente abordada para que os alunos observem e se aprofundem. Assim, muitos profissionais da educação se deparam com essa relação com os familiares pela primeira vez no seu primeiro trabalho como professores e não sabem agir perante as dificuldades e conflitos que surgem durante a docência, nem dão espaço ao diálogo e envolvimento dos familiares tornando a comunicação via agenda escolar extremamente rasa e formal ou infantilizada, principalmente na instituição pública e filantrópica. Há ainda uma desigualdade muito grande entre as instituições públicas, privadas e filantrópicas, ou seja, permanece presente nas instituições B e C resquícios do caráter assistencialista, enquanto na instituição A é dada uma maior importância às práticas de educação e cuidado de maneira indissociável.

Por fim, apesar de, como vimos anteriormente, a agenda ser uma importante ferramenta na busca de diálogo e maior envolvimento entre família e escola, ela ainda não cumpre sua função comunicativa de maneira efetiva. Por isso, consideramos que muitos pontos poderiam ser analisados e mais pesquisas são necessárias em busca de uma análise mais profunda sobre o tema, como por exemplo, entrevistas com familiares e professores, observação das práticas envolvendo os familiares no cotidiano escolar, entre outras coisas, bem como um maior espaço na formação inicial e continuada para discussão e aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. H. ; SCHNETZLER, R. P. **Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil.** 2001. Disponível em: <<http://www.unimep.br/~rpschnet/necessidades-formativas.pdf>>. Acesso em 29.08.2017.

BARBOSA, M. C. **As especificidades da ação pedagógica com bebê.** Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> >. Acesso em: 01.09.2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, vol. 1, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 09.04.2017.

BRASIL, MEC, SEB, DICEI. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: BRASIL, 2013.

BRASIL, MEC; CNE, CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CEB – CNE**, nº 01, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 21.09.2017.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** \ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. — Brasília, DF, Vol 2, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf> >. Acesso em: 31.10.2017

CAMPOS, M. M. **Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil.** MEC, ESF, COED. Por uma formação do profissional de educação infantil. Brasília.1994. Disponível em: < <file:///C:/Users/Raphaela/Downloads/EDUCAR%20E%20CUIDAR%20QUEST%C3%95ES%20SOBRE%20O%20PERFIL%20DO%20PROFISSIONAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> >. Acesso em: 15.09.2017.

CAVALCANTE, R.B; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M.M.K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc: Est**, João Pessoa, v.24, n.1, p.13-18, jan./abr. 2014. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/es/article/view/10000/10871>>. Acesso em: 20 maio 2017.

CERISARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 11-22, jan. 1999. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539/10082>>. Acesso em: 17 maio 2017.

COUTINHO, A. M. S. **Educação Infantil: Espaço de educação e cuidado**. Florianópolis: CAPES, 2002. Disponível em: <http://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi_anexo_2305141201220.pdf>. Acesso em 30.08.2017.

DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... **Em aberto**, Brasília, v.18, n.73, julho de 2001. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2133/2102>>. Acesso em: 14/08/2018.

FOREST, N.; WEISS, S.L.I. **Cuidar Educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. ICPG, Blumenau, ver. 03-07, 2007, p. 1-5. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf>>. Acesso em 14.05.2017.

KILPP; A.S.F; **O papel da agenda escolar no cotidiano das instituições de educação infantil: uma questão em debate**. Canoas, 2010, p.15-78. Disponível em: <http://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/ana_kilpp.pdf>. Acesso em 01.05.2017.

KUHLMAN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, Agosto de 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>>. Acesso em: 14/08/2017.

KUHLMAN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARANHÃO, D. M. O cuidado de si e do outro. In: **Revista Educação**. Publicação Especial Educação Infantil. Vol.2. Outubro/2011.

MARANHÃO, D. G. Saúde e bem-estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. **Anais do Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7157-2-5-artigo-mec-saude-bemestar-criancas-damaris/file>>. Acesso: 31.10.2017.

MARTINS, D. F. M. **A importância do envolvimento da família na creche e no jardim de infância**. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2014.

OLIVEIRA, Z. M. R. A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 14, n. 1, julho de 1988. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33402/36140>>. Acesso em: 15/08/2017.

OLIVEIRA, C.B.E.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.27, n.1, p.99-108, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em: 31.10.2017.

ROCHA, R.C.L. **História da Infância**: Reflexões acerca de algumas concepções correntes. Guarapuava: Analecta, 2002, p.51-63. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rita_De_Cassia_Da_Rocha/publication/292993991_HISTORIA_DA_INFANCIA_REFLEXOES_ACERCA_DE_ALGUMAS_CONCEPCOES_CORRENTES/links/56b4c9bd08ae3c1b79aaf32b.pdf>. Acesso em: 10/05/2017.

SAMBRANO, T.M. Relação instituição de educação infantil e família. In: ANGOTTI, M. **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?**. São Paulo: Alínea, 2010, p-139-155.

SILVA, L. V. **A rotina na educação infantil: o cuidar e o educar**. Guarabira: 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1331/1/PDF%20-%20Lucimar%20Victor%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 12.04.2017.

TIRIBA, L. Educar e cuidar ou, simplesmente, educar? Buscando a teoria para compreender discursos e práticas. In: **Reunião anual da ANPED**, 28, 2005, Caxambu.(GT 07 - educação da criança de 0 a 6 anos). Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07939int.pdf>>. Acesso em: 25.09.2017.

TRISTÃO, F. A sutil complexidade da prática pedagógica com bebês. In: MARTINS FILHO, Altino José *et al.* **Infância plural**. Crianças do nosso tempo... Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58.

VASCONCELOS, F. A. G. et al. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. 2 ed. Brasília: PNAE, 2012.